

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 4 a 10 de maio de 1962 — N. 168

Negociata do Ano Ameaça Petrobrás: Cr\$ 62 Bilhões!

Palavras e Atos

Oriando Bomfim Jr.

NO discurso de 1.º de Maio, pronunciado em Volta Redonda, o sr. João Goulart fez uma confissão verdadeira: nos oito meses de governo, não resolveu nenhum dos problemas fundamentais da Nação. Andou ocupado, conforme disse, na pacificação das cúpulas políticas. Cuidou também, deve-se entender, de pacificar o imperialismo e o latifúndio. Agora, estando os políticos na paz do Senhor, acha o presidente da República que chegou a hora de agir, de enfrentar as reformas de base, de dar solução aos problemas.

QUAL, porém, a perspectiva que apresenta? Reconhece que a carestia incontrolada já se torna insuportável, que as coisas como estão para os trabalhadores e o povo não podem continuar. No entanto, coloca todas as esperanças no futuro Congresso, que irá reunir-se em março de 1963... Não há dúvida de que nas eleições de outubro próximo se travará uma importante batalha política. Nelas os trabalhadores deverão participar com entusiasmo, tendo em vista modificar, a favor das correntes patrióticas e democráticas, a correlação de forças no Parlamento. Mas, significará isso que até lá devam ficar de braços cruzados, conformados e impassíveis ante os problemas que se agravam e a fome que aumenta, alimentando-se de esperanças? Evidentemente não.

O sr. JOÃO GOULART chega ao ponto de afirmar que não lhe cabe competência constitucional para tomar medidas que vençam ou atenuem as angústias do povo. Mas como? Seu prestígio e influência são proclamados por céus e terras, do país e no estrangeiro. Sua ação se faz sentir sob diversas formas e em diversos terrenos. O que tem ocorrido é que às vezes, essa ação se manifesta no sentido de agravar as angústias do povo, em particular dos trabalhadores, reprimindo violentamente suas lutas reivindicatórias. Isso aconteceu, por exemplo, na greve pelo Abono de Natal em São Paulo e na repressão ao movimento camponês no Nordeste, tendo o governo encoberto pela violência extrema da intervenção federal na Paraíba, da ocupação da Paraíba pelas tropas do Exército.

POR outro lado e para citar mais um exemplo, todos verificam que o sr. Leonel Brizola, com poderes inegavelmente muito mais limitados, sendo apenas governador de Estado, do que o presidente da República, é capaz de tomar medidas concretas contra o latifúndio e o imperialismo. Por que não exerce o sr. João Goulart sua influência no sentido de ser aprovado, no Senado, o projeto de controle da remessa de lucros, tal qual foi aprovado pela Câmara? Será necessário esperar-se, para isso, que em outubro seja eleita outra Câmara e renovado um terço do Senado? E no caso do combate à carestia? Falou o presidente em algumas providências a respeito. Falou até no recurso à importação de gêneros de primeira necessidade. Mas não falou sequer em medidas gerais de combate efetivo às causas da inflação. E se trata de algumas medidas inteliramente ao alance do governo, como controle cambial, controle do comércio externo, intensificação das relações comerciais com os países socialistas. Quanto à reforma agrária — cujo efeito no combate à carestia seria de extraordinário alcance e por assim dizer imediato — o sr. João Goulart acha que não pode ser protelada, que o camponês precisa de terra, etc., etc. Mas, o que se vê é o governo lançar suas forças em apoio à ação criminosa dos latifundiários que assassina líderes camponeses.

O ESPÍRITO prático do povo já está indiferente às batalhas verbais e exige atos e não palavras. Essa afirmação é do próprio presidente da República, em Volta Redonda. Certo. Certíssimo. Certo também no que diz respeito ao sr. João Goulart... E os trabalhadores deixaram isso claro nas manifestações de 1.º de Maio, criticando o governo, levantando suas reivindicações, reafirmando sua disposição de prosseguir na luta organizada pela conquista dos seus objetivos.

É PRECISO por um freio à carestia. A reforma agrária não pode mais ser protelada. As reformas de base são uma imposição do interesse nacional. Tudo isso foi dito pelo presidente da República. Muito bem. Tudo isso tem sido dito por diversos outros respeitáveis senhores das classes dominantes. São palavras. Os trabalhadores e o povo compreendem, com clareza cada vez maior, que os atos se virão como conquista das suas próprias lutas.

Um grupo de capitalistas brasileiros, encabeçado pelos srs. Celso da Rocha Miranda, Mario Wallace Simonsen e outros, agindo como festas-de-ferro de interesses imperialistas, acaba de propor a Petrobrás a venda de 120 milhões de barris de petróleo, em cinco anos, envolvendo 62 bilhões de cruzeiros. O prejuízo mínimo da Petrobrás e do Brasil seria de 16 bilhões. (Reportagem na 3a. página).

«Mineirinho»
e os crimes
da Polícia
da Guanabara

Texto na
3ª página

Funcionalismo Vai Lutar Até o Fim: Marchas em Todo o País Pelos 50%.

PRIMEIRO DE MAIO

Trabalhadores de todo o País comemoraram o Primeiro de Maio com grandes manifestações públicas em favor das suas principais reivindicações, dentre as quais o 13.º mês (abono de Natal), salário-família, reforma agrária e limitação de remessa de lucros para o exterior. Na foto, aspecto da grande concentração realizada na Guanabara. Reportagem n.º 8.ª página.

Texto na 3ª página

Bombas ianques
ameaçam a paz
e a humanidade

Texto na
7ª página

Astrojildo
autografará
amanhã

Amanhã, 4 de maio, Astrojildo Pereira autografará seu mais recente livro Formação do PCB em diversas barracas da Feira do Livro, na Cinelândia. São os seguintes os horários a que obedecerá: Astrojildo: das 16 às 17 horas na barraca n.º 1 (Livraria São José); das 17 às 18 na de n.º 41, Zahar Editores; das 18 às 19 na da Editorial Vitória (barraca 11), em frente a Biblioteca Nacional.

Modesto faz
50 anos
de teatro

Reportagem de
AFFONSO CASCON,
na 5ª página

«Cafajestes»
na
censura

Texto na
5ª página

Padre Arquimedes do Ceará:
Estou ao Lado Dos Humildes
na Luta Pela Reforma Agrária

Reportagem na 6ª página

Os comunistas
e o trabalho
de educação

Festival da
Juventude:
Jango apóia

Texto na
4ª pág.

Texto na
7ª pág.



Feira Vai Mostrar URSS ao Carioca e Estreita Amizade Com o Brasil

A importância da Feira Industrial e Comercial da União Soviética, aberta para o público a partir das 19 horas de quinta-feira, 3 de maio, no Campo de São Cristóvão, inaugurada pelo ministro do Comércio da URSS, sr. Patolitchev, pode ser resumida nas palavras do vice-presidente da Feira, sr. Leonil Nedoruk, que afirmou, após o coquetel de apresentação à imprensa da Guanabara, que as exposições são importante forma de reforçar os laços econômicos e comerciais entre os povos e de dar ideia do desenvolvimento de uma nação, de suas possibilidades de exportação e de sua ciência e cultura.

A exposição, que durará um mês, e a maior organizada pela União Soviética em 1962, constando de 18 mil metros quadrados, com 9 mil amostras de diferentes ramos da indústria, corresponde a 22 regiões econômicas da URSS. Os produtos apresentados vão desde modelos de cápsulas espaciais até pequeninos frascos de plástico para uso doméstico.

Um dos principais salões da Feira é o dedicado às realizações da ciência soviética, dotado de seção para projeções cinematográficas, que mostram como se realizou o primeiro vôo do homem ao Cosmos. Tam-

bem nessa seção os visitantes poderão entrar em contato com as recentes descobertas soviéticas nos campos da Oceanografia, da Geologia, da Física e da Biologia.

Na seção "Átomos para a Paz" os visitantes terão uma visão completa de uma das experiências do quebragelos atômico Lenin, o maior do mundo, pelas vastidões do Oceano Glacial Ártico, assim como do funcionamento de reatores atômicos.

Entre os múltiplos produtos a mostra, poderão ser vistos tratores, automóveis, caminhões, máquinas automáticas para elaboração de metais, máquinas agrícolas e têxteis, modelos de navios de diversos tipos, máquinas para a abertura de estradas, produtos das indústrias química e metalúrgica, televisores, aparelhos de rádio, relógios, etc.

Na Feira — que funcionará das 15 às 23 horas diariamente, exceto segunda-feira, dia de descanso — haverá um escritório especial para contatos e entendimentos comerciais com os homens de negócio brasileiros.

Uma das grandes atrações, sem dúvida, é o helicóptero soviético que dará voltas sobrevoando o Rio de Janeiro com os visitantes que desejarem fazê-lo.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DO MATERIAL ELÉTRICO DE SANTOS

MENSAGEM

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DO MATERIAL ELÉTRICO DE SANTOS saúda os trabalhadores do mundo, especialmente os de nossa Pátria, e reverência à memória dos bravos companheiros que em Chicago em 1886, tombaram em defesa dos direitos do proletariado.

Salve o 1º de Maio!

SINDICATO DOS CONSERTADORES DE CARGA E DESCARGA DO PORTO DE SANTOS

O SINDICATO DOS CONSERTADORES DE CARGA E DESCARGA DO PORTO DE SANTOS saúda todos os seus associados, os trabalhadores e o povo brasileiro, bem como a classe operária internacional pela data que hoje transcorre — 1º de Maio — conclamando todos a se unirem na luta por um Brasil próspero, livre e independente.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESCRITÓRIOS E EMPRESAS DE NAVEGAÇÃO DE SANTOS

Solidarizando-se com os demais trabalhadores nas festividades comemorativas de 1º de Maio, este Sindicato saúda o valente proletariado santista, sobretudo os seus associados que lutam por melhores dias e pelo progresso social.

SINDICATO DOS ARRUMADORES DE SANTOS

O SINDICATO DOS ARRUMADORES DE SANTOS saúda fraternalmente todos os trabalhadores e expressa sua confiança na unidade do movimento sindical brasileiro, instrumento capaz de assegurar as mais amplas conquistas do proletariado.

Viva a data universal do proletariado.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO TRIGO, MILHO E MANDIOCA DE SANTOS

Associando-se às comemorações de 1º de Maio, o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO TRIGO, MILHO E MANDIOCA DE SANTOS saúda os trabalhadores brasileiros aos quais concita para uma unidade de ação em prol das suas reivindicações, no sentido de assegurar uma vida digna e feliz, liberto da exploração e da miséria, manifestando destarte a sua fé no glorioso destino do proletariado, fazendo do 1º de Maio o signo das suas batalhas.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS NOS SERVIÇOS PORTUÁRIOS DE SANTOS, S. VICENTE, GUARUJÁ E CUBATÃO

MENSAGEM

Ao transcorrer mais um glorioso 1º de Maio, data tradicional dos trabalhadores, o Sindicato dos Operários nos Serviços Portuários de Santos, S. Vicente, Guarujá e Cubatão, pela sua Diretoria, com justo orgulho dirige a todos os seus companheiros esta mensagem de fé e esperança nos destinos gloriosos da Pátria, alicerçados na capacidade criadora de seu povo, especialmente dos trabalhadores, força que dinamiza o desenvolvimento nacional e impulsiona a unidade dos produtores de riquezas na luta pela emancipação econômica, pela democracia, pela paz e pela autodeterminação dos povos.

Saudando os trabalhadores do mundo, e particularmente do nosso país os de nossa categoria profissional, este Sindicato tem a satisfação de proclamar que, fiel aos seus objetivos, vem procurando, com o apoio de todos os associados, obter soluções para todos os problemas, de interesse geral dos operários dos serviços portuários de Santos.

Salve o 1º de Maio de 1962

Tudo pela unidade do movimento sindical brasileiro

Ao Proletariado do Brasil

A RELOJOARIA PAULISTA, situada à rua Senador Feijó, n.º 96, em Santos, na oportunidade do transecurso da data internacional dos trabalhadores, saúda-os, augurando-lhes grandes êxitos, não só na luta pelos seus interesses particulares, como na batalha que trava todo o povo brasileiro, neste momento, que é pela emancipação e pelo progresso da nossa Pátria e pela preservação da paz mundial, para que haja maior confraternização entre os homens de todos os países e entre os povos de todo o mundo.

SINDICATO DOS EMPREGADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS PORTUÁRIOS DE SANTOS, S. VICENTE GUARUJÁ E CUBATÃO

MENSAGEM

O SINDICATO DOS EMPREGADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS PORTUÁRIOS DE SANTOS, S. VICENTE, GUARUJÁ E CUBATÃO, pela passagem do 1º de Maio saúda a classe operária internacional, e mui particularmente os trabalhadores de nossa Pátria, desejando através desta saudação o abraço fraternal classista e ao mesmo tempo conclamando a se unirem cada vez mais no sentido de novas conquistas e levarem os trabalhadores a ocupar o lugar que de fato e de direito merecem na sociedade brasileira.

Estendemos essa saudação aos trabalhadores do campo, aos estudantes, enfim a todos os patriotas no momento em que se exige a decisão de cumprir realmente a vontade do povo brasileiro por medidas fundamentais e para solução dos problemas que afligem os trabalhadores, dentre as quais podíamos citar a Reforma Agrária, a encampação da Cia. Telefônica Brasileira pelo custo histórico, a conquista do 13º mês, o salário-família, o controle de remessas de lucros para o exterior.

Viva o 1º de Maio

Viva a unidade da classe operária

Viva o Brasil

AOS TRABALHADORES AO POVO DE SANTOS

No transcurso do Dia do Trabalhador, data magna de classe operária, a Câmara Municipal de Santos, através das colunas do nosso jornal, apresenta ao povo e, particularmente, ao proletariado, uma pequena sêmula de suas atividades durante o ano de 1961, como uma prestação de contas e uma homenagem àqueles que fazem o engrandecimento da terra, da caridade e da liberdade.

Entre alguns fatos notáveis, dignos de se constituírem em marcos de trabalho profícuo, podemos citar a aprovação do Código Tributário e Fiscal do Município, o Plano de Ação para os anos de 1962 a 1965, a ins-

tituição do Curso Permanente de Literatura Brasileira, a Guarda Juvenil de Veículos, a cobrança de impostos transferidos do Estado para o Município, de acordo com o ato adicional n.º 5 à Constituição Federal, a aposentadoria para os professores primários, após 25 anos de trabalho, e, finalmente, a autorização para que a Prefeitura contraia o empréstimo necessário à instalação do serviço de ônibus elétricos.

Bastará o quadro estatístico que damos abaixo para que se tenha pleno conhecimento da proveitosa atividade desenvolvida pelo parlamento santista em 1961, sob a presidência do edil professor Fernando Oliva:

Sessões realizadas	172
Resoluções baixadas	166
Votos apreciados	8
Projetos do Executivo	47
Projetos dos vereadores	361
Projetos das comissões	10
Projetos de resoluções	25
Requerimentos	1765
Indicações	641
Processos	850
Comissões especiais dos anos anteriores que encerraram os seus trabalhos	128
Comissões especiais constituídas em 1961	94
Dessas comissões, concluíram os seus trabalhos	94
Comissões que continuaram o seu trabalho	54

Várias solenidades foram realizadas no salão Princesa Isabel, plenária da Edilidade, promovidas por ela, destacando-se dentre elas conferências da jornalista Luis Ferreira Lima, do deputado federal João Batista Ramos, do advogado dr. Sílvia Fortunato, além de outras.

Das comissões permanentes, podemos apresentar a seguinte estatística de trabalho:

— a Comissão de Justiça, Legislação e Redação apreciou o total de 683 proposições, dando 647 pareceres e realizando 117 reuniões.

— a Comissão de Economia, Finanças e Orçamento apreciou 335 proposições e realizou 58 reuniões;

— a Comissão de Educação e Cultura apreciou 231 proposições e realizou 59 reuniões;

— a Comissão de Obras e Serviços Públicos apreciou 134 proposições e realizou 42 reuniões;

— a Comissão de Saúde Pública e Assistência Social apreciou 139 proposições e realizou 35 reuniões;

— a Comissão de Turismo, Esportes e Diversões Públicas apreciou 17 proposições e realizou 29 reuniões.

Esses são em números os fatos mais importantes que queremos destacar, a fim de que os trabalhadores e o povo de Santos pudessem analisar como foram as atividades da Câmara Municipal no ano de 1961.

NESTA OPORTUNIDADE, EM QUE SE COMEMORA O PRIMEIRO DE MAIO, OS VEREADORES SANTISTAS E A EDILIDADE APRESENTAM AOS TRABALHADORES DE SANTOS E DE TODO O BRASIL OS MELHORES VOTOS EM TÃO AUSPICIOSA DATA.

Sindicato dos Estivadores de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão

MENSAGEM

Nesta data festiva de todos os trabalhadores do mundo, comemorando o grande acontecimento dos Mártires de Chicago, que, com sacrifício de suas próprias vidas, reivindicaram o direito de oito horas de trabalho diário, o SINDICATO DOS ESTIVADORES DE SANTOS, S. VICENTE, GUARUJÁ E CUBATÃO, através de sua diretoria, vem de público manifestar a sua satisfação em associar-se às comemorações que hoje se realizam e hipotecar irrestrito apoio às lutas sindicalistas, assim como reafirmar, nesta oportunidade, aos estivadores de todo Brasil, a necessidade de, nesta data histórica de sacrifício e lutas, unirmo-nos pela conquista de nossas reivindicações.

O sacrifício daqueles que, no passado, sonharam com uma estiva forte e pujante não resultou perdido no caos das ações sem finalidade.

Incentivados pelo seu exemplo e sustentados pela inabalável confiança no futuro, fomos vencendo indiferenças e sufocando descréditos.

Afastamos temores e implantamos respeito aos nossos designios de trabalhadores conscientes de seus deveres e ciosos de sua posição excelente no panorama sócio-econômico de nossa Pátria. Mais que tudo, buscamos garantir, apesar de muitos, a estabilidade social dos estivadores, fazendo serem reconhecidos seus direitos, hoje consolidados nas múltiplas reivindicações que passaram a integrar seu patrimônio.

E para a consecução desses objetivos não poderíamos deixar de salientar neste instante a unidade inquebrantável de todos os trabalhadores brasileiros que ainda recentemente fizeram assegurar, em memorável e histórica luta, os direitos adquiridos pelos estivadores.

Salve 1º de Maio de 1962.

Salve a unidade dos trabalhadores.

Ameaçada a Petrobrás Por Uma Negociata de Cr\$ 62 Bilhões!

Depois da negociata da compra do gás liquefeito de petróleo a Argentina, virtualmente consumada, uma outra, de muito maiores proporções, está em curso, envolvendo também desta vez a Petrobrás. Trata-se da proposta de venda à empresa estatal, por um poderoso e influente grupo de magnatas brasileiros, testas-de-ferro de interesses imperialistas, de 120 milhões de barris de petróleo do Oriente Médio, no prazo de 3 anos. Pelas suas proporções, esta é negociata da década. Ela supera mesmo a da emancipação das empresas estrangeiras de serviços públicos que o governo pretende realizar nas bases impostas pelas Leis de 1954 e 1955. Os procedimentos situam em cerca de Cr\$ 16.000.000.000 (dezois bilhões de cruzeiros) o avanço que pretendem realizar os australianos capitalistas, cifra que também retrata o correspondente prejuízo da Petrobrás e do Brasil. Com esse verdadeiro a-alto aos recursos nacionais, os insercionistas elementos procuram envolver a Petrobrás numa onda de desmoralização, facilitando o caminho para a derrubada do monopólio estatal do petróleo no Brasil.

O GRUPO

Datada de 30 de março último, deu entrada na Petrobrás uma proposta pela qual a "Petronal — Petróleo S. A.", sociedade constituída 28 dias antes, oferece à nossa empresa estatal 120 milhões de barris de petróleo do Oriente Médio. Ora, é sabido que o petróleo daquela região, para o consumo dos países que o produzem, não se encontra sob o controle dos trusts internacionais, principalmente a ESSO e a Royal Dutch Shell, ou por outras companhias diretas ou indiretamente dependentes dos dois gigantes monopolistas. Como explicar, assim, o milagre de uma companhia constituída no Brasil, com um modesto capital de 10 milhões de cruzeiros, arvorar-se em vendedora de petróleo do Oriente Médio? O milagre é simples: a Petronal é um bloco dos trusts do petróleo e os nomes dos brasileiros que figuram em sua direção indicam meros testas-de-ferro de interesses imperialistas.

Como presidente da Petronal aparece o sr. Ceiso da Rocha Miranda, que, dez dias antes da apresentação da proposta, teve o privilégio de ser o único brasileiro a participar de um jantar íntimo com o príncipe Philip, da Inglaterra. De há muito vinculado a interesses britânicos, foi um dos felizes promotores da compra de porta-aviões "Minas Gerais". É ele a principal figura da "Fiduciária Fluminense S. A.", que aparece como subscritora de 95% do capital social da Petronal (ou 9 milhões e 500 mil cruzeiros). Além disso, também figura, individualmente, como subscritor de outros 100 mil cruzeiros.

Poucos influentes vinculados com homens do atual governo, principalmente na área do exterior. Outro acionista é o sr. Mário Wallacer Simonsen (100 mil cruzeiros) que, participando no negócio, estaria perseguindo uma compensação generosa para as grandes despesas em dólares que efetuou nos dias conturbados da crise de agosto. A seguir, vem o sr. Antonio Sanchez Larragotti Jr. (100 mil cruzeiros), do grupo "Sul América", o sr. Paulo de Oliveira Sampaio (50 mil cruzeiros), presidente da "Panair do Brasil", o sr. Angelo Mário de Moraes Cerne (50 mil cruzeiros), velho advogado de interesses britânicos no Brasil, o sr. Jorge Oscar de Mello Flores (50 mil cruzeiros), o Banco Lar Brasileiro, que vem de ser controlado pelo Chase Bank, dos Estados Unidos e irmão de um alto funcionário da Petrobrás, Alberto de Mello Flores, Assessor de Material, além do sr. Pôncio da Rocha Miranda, irmão do sr. Ceiso.

São esses os homens que agem em à frente da negociata.

A PROPOSTA

Deceita a Petronal, na proposta feita a Petrobrás, que obtive a água para a compra do direito de exportar uma jazida de petróleo situada numa das áreas possuídas por um dos maiores produtores de petróleo do mundo, e que apresenta as características e especificações semelhantes as dos óleos utilizados por V. Saso (os gútos são mossais). Logo a seguir, acrescenta que o petróleo deverá provar nas seguintes regiões: Golfo Pérsico, Mediterrâneo Oriental, África do Norte, do Equador, que diz: "em trecho referente a uma determinada jazida e em outro a toda uma área voltada para o Brasil, ate que vai da costa africana voltada para o Brasil, até o Irã... É evidente a duplicação. E isso é da maior importância, uma vez que nessa área podem ser encontrados óleos dos mais diferentes tipos (densidade, sedimento, água, sal, enxofre, curva de destilação, etc., completamente diversos). E mais: dentre os óleos produzidos no Oriente Médio, poucos são os que se adaptam às condições de processamento das refinarias da Petrobrás, por motivos vários.

De tal modo, a proposta e no sentido de que a Petrobrás se comprometa a comprar uma coisa que não sabe o que é e nem de onde procede.

O PREÇO

O preço proposto pela Petronal para a venda do óleo seria a média dos preços publicados FOB, Arabia Saudita, pela ESSO International Inc., Mobil International Oil Co., Texaco Trading Co. e Caltania, determinados na data do início do carregamento do petróleo para o Arabe de 34,0/34,9 graus de densidade API. Examinemos detalhadamente esta parte da proposta. Em pri-

meiro lugar, os preços publicados com sempre são os vigentes no mercado internacional de petróleo. Nos últimos meses, em face do aumento da produção mundial, tanto da que se encontra no Oriente, e também da descoberta das jazidas socialistas (USSR e Romênia), há uma tendência para a baixa dos preços internacionais do petróleo. Isso é muito evidente se observarmos os preços dos petróleos importados — que atualmente são de cerca de 25 centavos por barril — e os preços dos petróleos produzidos nos países produtores, que agora são de cerca de 15 centavos por barril. Assim, a oferta de petróleo feita pela Petronal, em junho de 1961, subsidiada pela ESSO, venderam por 1,50 dólar por barril, isto é, a uma redução de 50% sobre os preços internacionais.

Um cálculo feito por técnicos da Petrobrás, supondo que se tratasse sempre de óleo do tipo Arabe 34-34,9 API, isto é, na melhor hipótese mostra que se aceita a proposta da Petronal a empresa estatal pagaria 5.880.000 dólares a mais do que vem fazendo atualmente pelo mesmo óleo. A diferença a mais por barril seria de 49 centavos de dólar.

É justamente para beneficiar-se com a tendência à baixa do preço que a Petronal tem evitado fechar contratos de grandes proporções.

	Dólares	Cruzeiros
Os 16.000.000 primeiros barris	90%	10%
De 16.000.001 a 30 milhões barris	85%	15%
De 30.000.001 a 60 milhões "	80%	20%
De 60.000.001 a 90 milhões "	75%	25%
De 90.000.001 a 120 milhões "	70%	30%

O transporte seria feito pela Petrobrás, a qual seria oferecido a compensação de um desconto de 12% sobre o preço FOB.

Ora, como já assinalamos anteriormente, mesmo que se houvesse uma parte em dólares, aos preços propostos e nos termos do esquema acima a Petrobrás já sofreria um prejuízo de 5,88 milhões de dólares, ou aproximadamente 2 bilhões de cruzeiros, à taxa de 325,16 cruzeiros por dólar. Entretanto computada também a parte em cruzeiros, tal prejuízo elevar-se-ia a perto de 18 bilhões. E, note-se, tal oferta seria adicionada ao lucro comercial normal obtido pelo grupo da Petronal. Uma fábula negociata, como se vê, prejudicando o Brasil e a Petrobrás.

PREJUÍZO E MAIOR

Entretanto, esses 18 bilhões estão longe de representar todo o prejuízo da Petrobrás com a transação proposta. É isso porque tal perda foi calculada levando-se em conta os preços atuais que, como indicamos anteriormente, acham-se em declínio. Em segundo lugar,

preferindo comprar parciais, não superiores a 15 milhões de barris. Além disso, há uma semana perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, o sr. Francisco Mangabeira declarou o seguinte: "Essa redução refere-se à redução do custo médio do petróleo importado entre 1960 e 1961) foi obtida depois que a Administração da Petrobrás, tendo em conta o atual excesso de petróleo bruto no mercado internacional, dispôs-se a renegociar os contratos anteriormente celebrados a longo prazo e realizar compras a curto prazo, as quais têm proporcionado preços consideravelmente mais baixos do que os estabelecidos antes nos contratos de longa duração." Como se vê, é uma condenação, em tese, à proposta da Petronal.

A isso acrescenta-se que seria inadmissível fechar um contrato dessas proporções sem uma prévia tomada de preços internacionalmente.

PARA DOURAR A PILULA

Como se não bastasse o sobrepreço de 5,88 milhões de dólares que a Petrobrás teria que pagar aos sabedores da Petronal, desejam estes, além dos dólares, lhes seja paga uma parte adicional em cruzeiros. E acrescentam tal coisa como uma vantagem para a Petrobrás e o país. Segundo a proposta, seria devido este esquema para o pagamento em dólares e em cruzeiros:

	Dólares	Cruzeiros
Os 16.000.000 primeiros barris	90%	10%
De 16.000.001 a 30 milhões barris	85%	15%
De 30.000.001 a 60 milhões "	80%	20%
De 60.000.001 a 90 milhões "	75%	25%
De 90.000.001 a 120 milhões "	70%	30%

É claro que se a empresa estatal considerasse de fato conveniente fechar contrato de tão grandes proporções conseguiria preços bem mais baixos, por duas razões: pelo volume da compra a ser efetuada e pelo fato de fazer-lo diretamente. Isto é, sem intermediários, o que supõe que a comissão normalmente atribuída a estes últimos seria transferida à empresa, através de um desconto nos preços.

Até aqui, a Petrobrás nunca admitiu a intervenção de terceiros em suas compras de petróleo e derivados. Esta regra só foi quebrada na negociata da compra do gás argentino, através da firma "Faros S. A.", operação lesiva aos interesses da empresa estatal e do Brasil, como já foi demonstrado por este jornal. A ausência de intermediários explica-se pela natureza dos negócios no domínio do petróleo, fortemente monopolizados e em geral envolvendo grandes somas.

AUSÊNCIA DE OBRIGAÇÕES

Outro aspecto do contrato proposto pela Petrobrás

refere-se à ausência de qualquer obrigação, por parte da empresa proposta, no transporte do óleo a ser fornecido e, não obstante isso, a referência a reembolso de "despesas" de transporte pertinentes, o que vem quebrar uma praxe dos contratos de petróleo até aqui firmados pela Petrobrás.

E que dizer do fato de uma firma com capital registrado de 10 milhões de cruzeiros, dos quais apenas 10%, ou 1 milhão, foram integralizados, sem nenhuma tradição não apenas no comércio do petróleo como no que quer que seja? Seu registro foi publicado no "Diário Oficial" de 2 de março último. Pretender realizar uma transação que totaliza, aos níveis atuais de preços, nada menos de 62 bilhões de cruzeiros? É claro como água que essa firma foi constituída com uma única finalidade: realizar a negociata que propôs a Petrobrás.

IMPEDIR A NEGOCIATA

Esta proposta que, se aceita, representaria um crime contra a Petrobrás e o Brasil, não foi rejeitada pela direção da empresa estatal. Muito ao contrário, o sr. Francisco Mangabeira, assessorado, o que se fez por um sr. Walter Matos, enviou-a para deliberação do Conselho de Administração da empresa, sem submetê-la previamente à Diretoria. Além disso, de acordo com o sr. Lima Kocna, encontra-se agora uma das diretorias da Petrobrás, e em meados deste mês ocorrerá outra vez, com o término do mandato do sr. Irack do Amaral.

Não obstante a campanha que vem sendo realizada pela força nacionalista para que o cargo vazio seja preenchido por um nacionalista, o governo se tem recusado a atender a essa reivindicação. Há indícios, porém, de que determina dos grupos econômicos, entre os quais o que patrocina esta negociata, estejam pressionando no sentido de serem nomeados diretores que concordem e deem cobertura às patifarias. O fato de um dos nomes cogitados para a Diretoria ser o do mencionado sr. Walter Matos mostra que essa suspeita procede.

Entretanto, as forças nacionalistas não podem admitir em nenhuma hipótese que uma empresa decisiva como a Petrobrás transforme-se em instrumento de negociatas, deixando de ser uma arma na luta pela emancipação econômica do Brasil. A Comissão Parlamentar de Inquérito, ora em funcionamento, está no dever de esclarecer devidamente todas estas questões e, com a sua autoridade, impedir que se consuma a negociata da compra de um certo óleo, de origem incerta, muito mais caro, a um grupo de magnatas para os quais só o lucro é o limite.

MARÍTIMOS E SERVIDORES PÚBLICOS: PASSEATAS EM TODO O PAÍS (DIA 10) PELO AUMENTO IMEDIATO DE 50 POR CENTO

Servidores civis e militares continuam manifestando suas inarredáveis decisões de lutar até as últimas consequências pela elevação de 50% em seus vencimentos, a partir de 1.º de janeiro do ano corrente. As marchas e contramarchas nas discussões que vem se travando na Comissão Especial que estuda a concessão do aumento ao funcionalismo, e que culminaram com a aprovação de um aumento de 40%, a partir de 1.º de abril, vem sendo acompanhadas pela grande massa de servidores, notadamente os militares e marítimos, portuários e ferroviários, membros do Pacto de Unidade e Ação, que se mostram decididos a irrem a greve geral pelo aumento de 50%.

FALSA AUSTRERIDADE

O deputado Lycio Hauer, líder do funcionalismo, denunciou na Comissão Especial do Governo, querendo impor ao funcionalismo um aumento de vencimentos muito inferior à elevação do custo de vida, fixando um teto de 30 milhões de cruzeiros arbitrariamente, sem nenhum elemento que prove ser esse o elemento a quantia capaz de cobrir o aumento proposto. Ante as denúncias do parlamentar carioca, o primeiro-ministro acabou concordando com a elevação do teto do aumento, mas em bases ainda inferiores ao mínimo indispensável à própria sobrevivência dos servidores civis e militares.

PASSEATAS EM TODO O PAÍS

Uma grande comissão de servidores, tendo à frente o

engenheiro Carlos Taylor da Confederação Nacional dos Servidores, encontrase em Brasília lutando pela aprovação da emenda que determina o aumento de 50% a partir de 1.º de janeiro do corrente ano. No próximo dia 10, em todas as capitais dos Estados, o funcionalismo federal e autárquico se incorporará às grandes passeatas que serão realizadas pelos marítimos, portuários, ferroviários e servidores, exigindo, por outro lado, que a vigência do referido aumento seja a partir de 1.º de janeiro.

ASSEMBLEIA MONSTRO

Na Guanabara e em outras cidades, marítimos, ferroviários e servidores, bem como todos os demais servidores federais e autárquicos se reunirão em assembleias gigantescas, na noite do dia 17, para discutir a forma de protesto a ser adotada — possivelmente a greve geral — caso o aumento de 50% não tenha sido aprovado, até o dia 16 do corrente.

«MINEIRINHO»

Mata-rim "Mineirinho" Chamava-se José Maria Miranda, tinha 38 anos, estava tuberculoso e arábico de fugir da Penitenciária, onde cumpria pena por numerosos delitos que praticara. Esse jornal, que "O Globo" justifica o monstruoso crime da polícia da Guanabara. Não tem outra qualificação "a cidade": crime. Crime premeditado, revoltante, vergonhoso. Assim uma sociedade que gera marginais, miseráveis, sem-trabalho, pro-cura e curar seus próprios males. Poucas horas antes de matarem Mineirinho, haviam os policiais de Lacerda assassinado brutalmente outro pobre lavandeiro, neste caso um trabalhador, abitando-o a tiros.

O assassinato de Mineirinho e mais uma prova da incapacidade do governo da Guanabara de resolver simples problemas de polícia. Sua polícia está sendo transformada numa corporação de assassinos, que não protege, mas inquieta a cidade. Inquieta a cidade quanto os marginais que diz combater.

— Chega! Pela primeira vez, em sete

MENSAGEM DO SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DA LEOPOLDINA

— 1º DE MAIO DE 1962

Ao completar-se o 72º ano em que os trabalhadores de todo o mundo, unidos em Congresso, transformaram o dia dos infelizes acontecimentos de Chicago, em data magna universal do Trabalho, os Ferroviários unidos em torno do seu Sindicato, saudam a classe Operária e particularmente os seus irmãos brasileiros que lutam pela emancipação econômica do País, pela eliminação dos resíduos feudais do campo, por medidas que resultem em melhoria das condições de vida do nosso povo em um clima de amplas Liberdades Democráticas.

À CLASSE OPERÁRIA «AOS TRABALHADORES DE TODO O BRASIL, A ESPERANÇA QUE SE RENOVA, NESTE 1º DE MAIO, DA VITÓRIA FINAL DA CLASSE OPERÁRIA.»

GILBERTO GUIMARÃES

FEIRA DE LIVROS NA CINELÂNDIA BARRACA Nº 11 (Em frente à Biblioteca Nacional) Grande oportunidade: Amplie sua biblioteca 20% de descontos em todos os livros EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

LÁPIDE NO TÚMULO DE AGOSTO PINTO

Do 21 de abril último, antigos prisioneiros do presídio político "Marta Zolla" reuniram-se para homenagear, mais uma vez, os bravos que há 25 anos bravos ali caíram, vítimas das balas assassinas da reação. Durante o funeral de Augusto Pinto e da Constantina Costa e com a presença da família do primeiro resolveu-se estabelecer ali um lapide em homenagem a Augusto Pinto e Constantina Costa e que foi arrancada a muitos esboços da polícia política. Flores foram levadas também ao túmulo de João Varlota, ao mesmo tempo em que se reavivava ainda a memória de Maurício Mendes, o quarto dos bravos então fuzilados.

NOVOS RUMOS

Diretor: Mário Alves
Diretor Executivo: Orlando Bomfim Junior
Redator Chefe: Fraymon Borges
Gerente: Guttemberg Cavalcanti
Rodrigo Av. Rio Branco, 257, 17º andar S/1712 — Tel: 12.2344
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar S/905
SEMIANUAL DE S. PAULO Rua 15 de Novembro, 258 8º andar S/927
Tel: 35.8458
Editor: Guttemberg Cavalcanti
ASSINATURAS
Anual: Cr\$ 1.000,00
Semestral: Cr\$ 500,00
Trimestral: Cr\$ 250,00
Número avulso: Cr\$ 10,00
Número avulso: Cr\$ 10,00
ASSINATURAS AVULSAS
Anual: Cr\$ 1.000,00
Semestral: Cr\$ 500,00
Trimestral: Cr\$ 250,00

Nota Econômica Josué Almeida

Nesta compra de gás liquefeito de petróleo (LPG) de acordo com a nomenclatura internacional à Argentina, e preciso distinguir o que é justo e defensável do que é apenas negociata. Porque ambos os aspectos estão presentes na transação. Quando, há seis anos, as importações de LPG passaram a ser feitas exclusivamente pela Petrobrás, o preço médio consideravelmente. Entre 1955 e 1956, passou de cerca de 169 dólares a tonelada para cerca de 105 dólares. Como se vê, ao centralizar as importações, a Petrobrás proporcionou ao país uma enorme economia, acando com o superfaturamento que as empresas estrangeiras vinham fazendo. Atualmente, nos termos do contrato existente entre a Petrobrás e a empresa estatal subsidiada da ESSO sediada na Venezuela, esse derivado não é fornecido a 72,14 dólares a tonelada, posto no Brasil, preço que se decompõe nas seguintes parcelas: custo na Venezuela) 32,14 dólares e frete 40 dólares.

Pelo contrato agora firmado com a Argentina, e cujas vantagens a diretoria da Petrobrás vem proclamando com rara tenacidade, pagaremos 42,50 dólares a tonelada (preço de custo), além de 25,50 dólares pelo frete, totalizando 68 dólares por tonelada posta no Rio ou em Santos.

Uma comparação entre os dois preços mostra que o custo do LPG argentino é mais elevado em dez dólares por tonelada, enquanto que o frete da Argentina para o Brasil é inferior em cerca de 14,50 dólares por tonelada.

Para se ter uma ideia de ambos os preços, é necessário levar em consideração dois outros elementos: o preço internacional do LPG e o custo do seu transporte. Quanto ao primeiro, conforme NOVOS RUMOS divulgou, citando a publicação norte-americana "Platt's Oilgram Price Service", situa-se em torno de 20 dólares por tonelada (no porto norte-americano de Baton Rouge) o LPG é posto ao preço de 19,23 dólares por tonelada. Portanto, o preço do gás argentino está acima do dobro do preço internacional. No que se refere ao gás liquefeito argentino a vantagem de ser um derivado de petróleo de transporte

A negociata de gás liquefeito

caríssimo, dadas as normas de segurança que requer e também porque sua reativação pelo Brasil, em termos econômicos, para esse um propaganda.

Acertando-se que o custo do transporte estabelecido para o percurso entre a Argentina e o Brasil, com o custo de frete, tal distância ser três vezes menor do que a atualmente percorrida pelos navios que vem da Venezuela, resta examinar o problema do preço de custo. E aí é que entra a negociata.

De fato, apesar das declarações em contrário feitas pelo sr. Francisco Mangabeira, o preço de compra do LPG a Argentina poderia ter sido reduzido em até 25 por cento. Nesse sentido, aliás, foi feita comunicação ao Itamarati pela representação diplomática do Brasil em Buenos Aires. Há, entretanto, uma outra circunstância, maior importante e que a direção da Petrobrás resolveu desprezar nas negociações: o Brasil é o único mercado possível para exportações de gás de petróleo para a Argentina. Assim, enquanto a nós restava a opção de adquirir esse derivado na Venezuela, como até aqui, ou em outra fonte, para a Argentina, a alternativa era vender o gás ao Brasil, ou não vendê-lo a ninguém. Havia, portanto, a possibilidade de negociar-se a redução do preço argentino, aproximando-o, pelo menos, do preço internacional.

Por que isto não foi feito? Porque o sobrepreço cobrado pela Argentina permitiria um sobrepreço nos produtos industriais do Brasil que em contrapartida seriam exportados para o país vizinho. Mas, mesmo pondo de parte que o principal beneficiário da transação do lado de cá, seria uma empresa estrangeira — a Mercedes Benz —, na pior das hipóteses, desde que o governo estivesse interessado em fomentar essas exportações, seria menos lesivo ao Brasil se fosse dado aos exportadores um subsídio em cruzeiros.

Não tem razão, como se vê, o sr. Francisco Mangabeira, quando sustenta que os que se opõem à transação são "notórios inimigos do monopólio estatal do petróleo". Muito ao contrário, estes devem estar regozijando-se com a negociata.

SAUDAÇÃO AOS TRABALHADORES

COMERCIAL IMPORTADORA NOVLAR LTDA., com instalações à rua João Pessoa, nº 20, em Santos, especializada no comércio de rádios, televisores, geladeiras, bicicletas, máquinas de lavar roupa, móveis finos, saúde os trabalhadores, na passagem da sua data internacional, desejando-lhes êxito na sua batalha pelo bem-estar de todos os povos, especialmente do laborioso povo brasileiro

URSS

VISITE A EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL SOVIÉTICA

De 3 de maio a 3 de junho. Na Exposição Internacional de Indústria e Comércio no campo de São Cristóvão

Diariamente das 15 as 23 horas com exceção das segundas-feiras.

Adquira na exposição as revistas E. vros e jornais da

URSS

O Significado do Trabalho de Educação Para o Movimento Comunista

Anibal Bonavides

Portaleira (Do correspondente) — O dirigente comunista Anibal Bonavides profere a seguinte aula inaugural na abertura de um curso sobre a linha política dos comunistas brasileiros, curso destinado a jovens operários, camponeses e estudantes.

Declaramos neste instante oficialmente inauguradas as atividades do nosso curso sobre a linha política dos comunistas brasileiros.

Agora, passamos a falar sobre o significado do trabalho de educação para o movimento comunista.

Sem cuidar da formação teórica e ideológica dos jovens e dos novos militantes, e termos levando novas fíleiras a estagnação, a perniciosa diante dos acontecimentos, a incapacidade política. Por não encontrarem um ambiente cultural em nossas fíleiras e que muitos novos militantes logo se decepcionam. A despeito nasce do fato de que esperavam aqui encontrar um clima de renovação e cultura, de debate e aprimoramento, mas o que sentem é algo de burocrático e de reuniões longas e cansativas, dedicadas via de regra a discussão de tarefas práticas, sem largos horizontes. Esses novos militantes, que ingressam com tanto entusiasmo e vontade de aprender e trabalhar pela causa do povo, sentem-se frustrados quando se deparam com o espírito de rotina e quando esbarram diante de velhas manifestações de um sectarismo doentio. Então, eles ficam chocados e, ou se adaptam às condições da rotina e da estreiteza política ou tratam de abandonar o movimento — entram por uma porta e saem por outra.

É evidente que esta não é uma situação comum a todo o movimento, em seu conjunto. Mas podemos dizer, seguramente, que esta ainda é uma característica tremendamente negativa do nosso trabalho no Ceará. Temos recrutado em quantidade, mas não temos dispensado a devida atenção à formação política e ideológica dos recrutados.

Dai emerge a importância decisiva deste curso, que hoje instalamos. Depositamos as melhores esperanças em que o trabalho de educação não venha a ser mais interrompido, daqui para a frente. Os cursos funcionaram neste Escritório e nos bairros, primeiramente com duas turmas (esta que hoje inauguramos, e outra de operários das fábricas de tecidos, a ser inaugurada em abril). Ambas as turmas receberam as aulas do Curso Básico, uma aula por semana. Cada aula será seguida de uma conferência, na mesma semana, sobre assunto ligado ao tema da aula dada. Assim, procuraremos ligar sempre a teoria às questões concretas do movimento político e revolucionário do nosso povo. Posteriormente, os alunos que tiverem passado pelo Curso Básico (que é um curso principalmente sobre a linha política) serão matriculados no Curso Médio (que é um curso sobre princípios elementares de filosofia e economia política), curso que propiciará uma base sólida para que o aluno — naturalmente se interessar efetivamente — possa abrir caminho, no estudo aprofundado do marxismo, das leis do desenvolvimento da sociedade, das questões teóricas fundamentais da nossa época.

Como vêem vocês, o curso será, para cada aluno, um ponto de partida, uma preparação (vamos dizer pedagógica) para o estudo, para a busca de maiores conhecimentos. Dominando a linha política e obtendo conhecimentos elementares, mas básicos, de filosofia e economia política, o militante comunista munir-se-á dos elementos necessários para desbravar a imensa floresta dos conhecimentos. Terá outras condições de assimilação dos novos materiais teóricos, de profundidade e mais livres. Se a nossa revolução é agrária e ant imperialista,

não a passarem pelos pontos de apoio a cada militante. Um ponto de apoio teórico para que possa se encaminhar sozinho na senda da cultura e da sua própria formação como dirigente revolucionário.

Alguns noções muito importantes a serem apreendidas. Os operários e camponeses, vítimas do atual regime capitalista que aqui subjugou o povo brasileiro, têm sido explorados e oprimidos, não apenas economicamente, mas também culturalmente. O trabalho de educação para os setores populares que aqui se encontram, não apenas para a formação política e ideológica, mas também para a formação cultural, é uma tarefa fundamental da construção do movimento comunista. Como formar um grande movimento forte, pela sua estrutura orgânica, pela sua unidade política e pela sua consciência ideológica, os novos militantes da educação política? Que adaptações devemos fazer para os novos militantes? Como preparar para oferecer de fato a esse novo militante, que afilam as suas fíleiras, presenças de disciplina e atos de perseverança?

Estamos mostrando a possibilidade de que cada um tem de se elevar politicamente, de adquirir conhecimentos teóricos, de fazer a sua ideologia. Isto não se consegue espontaneamente. Não se consegue, como diz a Segunda Declaração de Havana — deixando-se ficar sentado na porta de casa esperando a passagem do cadáver do imperialismo... A elevação do próprio nível teórico e ideológico se consegue com tenacidade, com método, com a mais firme disposição revolucionária. Isto se consegue com o máximo de perseverança e disciplina. Não pensem os companheiros que a simples frequência às aulas do CURSO BÁSICO ou do CURSO MÉDIO fará o milagre da transformação de cada um. As aulas servem de roteiro para o estudo individual, dão toda uma perspectiva, representam um poderoso incentivo. As aulas despertarão o gosto pelo estudo; cada aluno sente necessidade de mais conhecimentos, de ampliar a sua visão, de penetrar na essência dos fenômenos. Cada aluno fica contagiado por esta maravilhosa sede de cultura que é tão comum a todo homem estudioso. Entretanto, nem todos sabem aproveitar esse estímulo. Nem todos disciplinam a sua vida de forma a que possam encontrar tempo para o estudo individual. E aquele que não fizer o seu estudo individual, não logrará maiores progressos. Porque o estudo individual é fundamental para a formação de uma cultura geral e elevação do nível ideológico.

Por outro lado, a teoria somente, nada resolve. A teoria — todos vocês sabem disso — opera transformações e remove montanhas, quando estreitamente ligada à prática. Este é um velho tema, incansavelmente repetido pelos mais eminentes marxistas que já passaram pela face da Terra, principalmente por Lênin. Há uma reciprocidade entre a teoria e a prática: sem teoria revolucionária não haverá movimento revolucionário; pois é a teoria que ilumina a larga estrada dos comunistas; mas a teoria, desligada da prática, torna-se inócua, improrativa. O teórico que sabe tudo de cor, mas não participa da luta revolucionária, ele pode ser tudo no mundo, menos um marxista. Quando muito, ele ficará situado na classificação feita por Stalin: será um "marxista de gabinete".

Quando decidimos incluir no programa da nossa escola, as conferências sobre problemas da atualidade, diretamente ligados aos temas expostos nas aulas, foi com o objetivo de, no decorrer do curso, estabelecer esta ligação indispensável, entre a teoria e a prática. Foi com o sentido de encontrar uma base concreta para a análise das questões teóricas, que precisamos ser entendidas de um ponto de vista objetivo e realista. Se a nossa revolução é agrária e ant imperialista,

devem examinar, do ponto de vista concreto e local, como se apresenta a penetração do imperialismo naquele aqui no Nordeste, e particularmente no Ceará; devemos examinar, desse mesmo ponto de vista, como se apresenta a questão agrária nesta região que habitamos e cuja estrutura econômica necessita urgentemente ser modificada. Então surgem as questões concretas: cada um de nós percebe mais atentamente que a presença do imperialismo se faz por intermédio de trusts, como as companhias monopolistas do algodão que se chamam SANBRA e ANDERSON CLAYTON; e que a estrutura agrária nordestina se estratifica no monopólio da propriedade da terra e na mais desastrosa e revoltante exploração das massas camponesas. A ligação entre as questões levantadas na linha política, os conhecimentos teóricos que se vai obtendo, por um lado, e as realidades sociais e econômicas da região em que se vive, por outro lado, despertará no aluno uma necessidade imperiosa: a de lutar pela transformação dessa estrutura e contra a dominação estrangeira. E surge daí uma necessidade intimamente ligada a outra necessidade, que é a de uma militância ativa, a da prática revolucionária, da atividade política.

O conhecimento das realidades econômicas e sociais que nos rodeiam, é fator preponderante para a aplicação da nossa linha política. Sem esse conhecimento, não podemos fazer a revolução. O conhecimento teórico, como vimos, só terá utilidade, se estiver orientado para o estudo das realidades concretas de cada local. Se não conhecermos a fundo os problemas econômicos e sociais, não poderemos orientar o povo na sua luta. Entretanto, alguns companheiros, embora tenham interiormente as questões teóricas e estejam sempre atualizados com os acontecimentos internacionais, não sabem aplicar a teoria aos problemas e acontecimentos do meio em que vivem. A propósito disse Mao Tsé Tung que eles sabem de tudo, mas não vêem um palmo adiante do nariz...

O eminente marxista russo, M. Kellin, distinguido educador da juventude soviética, disse a propósito do marxismo, o seguinte: — "O marxista não significa sempre ler e nem sequer estudar. Lênin, Marx, Engels e Plekhanov, e certo que para conhecer o marxismo basta ler esses quatro autores. Mas uma coisa é conhecer o marxismo e outra saber aplicá-lo na vida. Cada hora nas situações mais diversas, especiais e inusitadas. O conhecimento textual do marxismo, conhecer Marx ao pé da letra, não significa ainda que a pessoa seja capaz de abordar cada problema sob o ponto de vista marxista. Se, para ser marxista, bastasse a cada pessoa familiarizar-se com as ideias de Marx, Lênin, Engels e Plekhanov, estudá-las mesmo que fosse um novo, poderíamos fabricar marxistas como tampas. Por muito difícil que seja estudar os quatro autores marxistas, isso se pode conseguir dedicando-lhe certo tempo. A não ser que existam numerosos funcionários de um Partido que conheçam Marx na ponta da língua? O marxismo — seu método, sua concepção — não se domina somente estudando as obras dos autores acima enumerados, mas também na marcha histórica dos acontecimentos". E mais adiante, dizia Kellin: — "Para ser marxista é preciso impregnar a teoria de vida, é preciso vincular o trabalho cotidiano à teoria. Ser marxista é ser criador".

Podemos concluir nossa breve apreciação sobre este assunto, chamando a vossa atenção para o fato importante de que existem duas vias de conhecimento: a via direta e a via indireta. A via indireta do conhecimento é esta que vamos seguir em nosso curso. É a busca do conhecimento teórico, a via direta é a da pesquisa junto às massas, nas empresas, nas fazendas, nas escolas, nos locais de trabalho, em toda a parte. Uma organização de base será tanto mais ativa e consequente no seu trabalho junto às massas da empresa ou do bairro, na medida em que ela souber vincular os conhecimentos teóricos de seus quadros com a pesquisa direta nas condições existentes no local onde atua. Estudar um bairro significa conhecer as camadas sociais do local, as

condições de vida do povo, os costumes, os sentimentos dominantes, as organizações existentes, as ligações políticas das pessoas, etc. Isto isto, o comunista deve lutar na sociedade do bairro, nas conversas da mercearia, ou ônibus, das equinas, deve ver um homem simples, aberto, acessível, tolerante. Da mesma forma, na empresa, o comunista deve se identificar com o funcionamento da fábrica, as condições de trabalho, as reivindicações de cada setor, a disposição de luta da massa, as formas de exploração reinantes, etc. E assim, ao contato com a vida, buscando diretamente no meio do povo, que podemos conhecer as realidades e estabelecer uma política correta e dinâmica para cada caso e para cada setor. Esta pesquisa, geralmente sustentada pelos nossos quadros militantes, e da mais alta importância para a formação dos nossos conhecimentos, pois é a via direta do conhecimento, a qual, desde que estreitamente vinculada a teoria que é a via indireta, abre caminho para a aplicação realista da linha política. Foi na base da pesquisa direta no campo (como vivem os camponeses, como são explorados, como pensam, etc.) que o nosso movimento, estudando inclusive os marcantes diferenciações entre regiões, entre zonas, entre municípios e até entre fazendas de um mesmo município, pôde encaminhar-se para melhor e a sua atividade nessa frente:

Camadas:
Desejamos também fazer considerações sobre o funcionamento deste curso.

Como dissemos, o curso é um roteiro para cada aluno. Estimula a progredir no estudo do marxismo-leninismo. Análise os fundamentos da nossa linha política. As aulas obedecem a um esquema, previamente preparado. No desenvolvimento do sumário de cada aula, vai o papel especial do professor, sua maior ou menor contribuição para que o trabalho alcance rendimento. O bom professor é aquele que estuda criteriosamente o sumário e a bibliografia de cada aula; é aquele que enriquece o tema ministrado, com exemplos vivos da vida; é aquele que procura ligar as teses levantadas no decorrer de uma aula, com a atividade prática nas várias frentes políticas.

Mas não esqueçamos que o rendimento do Curso depende muito do comportamento dos alunos, de sua aplicação, de seu interesse pelos temas em debate. As discussões devem ser acaloradas, o debate precisa ser estimulado, e se os alunos, na sua sede de conhecimentos e na sua pesquisa dialética, se encaminham para levar algum professor menos cuidadoso, no canto da parede, que o levem, sem do nem piedade. Isto só poderá fazer bem aos alunos, ao professor e particularmente ao curso... Uma das razões que levaram a direção a suspender o curso iniciado em julho do ano passado, foi como já dissemos, de natureza política e doutrinal. Chegou-se à estranha conclusão de que alguns professores estavam sendo batidos, teoricamente, pelos alunos. Mas isto não era motivo para se ficar assustado e acabar com o curso. Ao contrário, se tal fato ocorreu, outra deveria ter sido a reação dos or-

ganizadores do curso; nunca a se retirar o curso, por inadequação de administração. O avanço dos alunos, a busca de conhecimentos, as suas atividades em áreas e algumas vezes, eram os motivos, para continuarmos vivacidade e atividade.

Já se foi o tempo do "maquiagem" ou seja, se o mestre disse, está sagrado, ninguém mais discute. Nada disso. O professor pode errar, pode inclusive interpretar mal o texto da aula. O professor não pode dominar inteiramente todos os aspectos do tema de uma aula. Neste caso, nada melhor do que o espírito crítico e vigilante de uma boa turma de alunos, para ajudar o professor. Quando vamos ao contato com as massas, não vamos apenas ensinar as massas; vamos também aprender com elas. Assim o professor do nosso curso: ele também vai aprender com os alunos. Mesmo porque é possível que haja alunos com maior soma de experiências do trabalho prático do que alguns dos professores. Neste caso, esse aluno poderá contribuir seriamente para o melhor entendimento das questões em foco. Por outro lado, uma turma de alunos estudiosos e exigentes obriga o professor a encetar a sua tarefa de lecionar, com responsabilidade. Num curso em que haja intensa discussão, especulação e indagações de toda sorte, as possibilidades de aproveitamento são maiores.

A atitude do professor deve ser modesta e séria; partir da convicção de que o curso lhe propiciará uma nova experiência, é uma forma de aprendizado e de aperfeiçoamento de suas qualidades e virtudes pedagógicas. Um bom professor da teoria marxista-leninista, nem sempre é aquele que tem as leis, os princípios e as teses, na ponta da língua. O bom professor não é um mero decorador de textos. Mas aquele que sabe ligar o tesouro do marxismo à vida estudante que vai por aí. Assim, um professor que se destaca apenas pela sua vasta bagagem teórica, mas que não conhece de perto a vida e a prática do processo revolucionário, suas contradições e dificuldades, seus embates e percalços diários, esse professor tende a cristalizar-se como um autêntico dogmático. Para ele, o marxismo, ao invés de ser um guia para a ação, vira um dogma. Suas aulas, em consequência, redundam acadêmicas e áridas. Ao contrário, um professor que ilustra suas dissertações com os exemplos candentes da vida e da luta do povo, da fabulosa experiência dos nossos dias, só pode, por isto mesmo, oferecer aos alunos, uma perspectiva muito mais ampla, mais dinâmica e atraente, daquilo que é o objetivo essencial das aulas.

Aqui estamos, para prosseguir aprofundadamente em nossa luta interna, de caráter ideológico. Para arguirmos, na consciência dos quadros operários, camponeses, estudantes e outros, a ideologia da classe operária, a ideologia do comunismo. Vivemos uma época de acirrada luta de classes, mas sobretudo a época da vitória do socialismo sobre o capitalismo. Nossa doutrina, o marxismo-leninismo, empolva milhões de criaturas do mundo inteiro. Nossa doutrina já foi comprovada na União Soviética, país que já concluiu a sua

etapa socialista e que hoje encontra-se em plena e triunfante transição para o comunismo. Nossa doutrina conduz os povos da China e de todas as democracias populares da Europa e da Ásia, pelos caminhos do socialismo. Nossa doutrina é a bússola de todos os povos coloniais e dependentes na batalha de vida ou morte que presentemente sustentam contra as forças do imperialismo.

O que caracteriza esta luta gigantesca, que já se aproxima do seu final, entre o comunismo e o capitalismo, é uma tremenda disputa ideológica. A batalha ideológica é sem precedentes. O imperialismo lança mão de todas as armas de que dispõe, do cinema, do rádio, da imprensa, de todos os meios, com o objetivo de impingir a sua ideologia, e seus costumes, seus hábitos e modos, na consciência das massas. Tenta a todo transe, exportar para os países coloniais e dependentes, a sua cultura cosmopolita, o seu estilo, de vida racista, pragmático e assentado, essencialmente, na exploração do homem pelo homem.

Desesperado, ante a avalanche dos povos pela sua libertação, o imperialismo derrama rios de dólares para manter seus pontos de apoio principais nos países coloniais e dependentes (a classe dos latifundiários e a classe dos grandes capitalistas); derrama dólares para corromper consciências, para desviar a juventude de seu futuro radioso, para envenenar a opinião pública com mentiras, para difundir a sua falsa moral burguesa, para conservar as massas na ignorância, no misticismo e na miséria. A ideologia do imperialismo firma-se, deste modo, no colonialismo, na exploração do homem pelo homem, no saque das nações, na espolição ostensiva das grandes massas trabalhadoras. A ideologia do imperialismo tem como suporte a mais-valia capitalista, a extorsão bancária, organizada para arrancar das massas, através do sistema do capital financeiro, as suas últimas reservas de poupança. São essas estruturas monstruosas que vemos hoje no Brasil (a produção social, dos bens de consumo e de produção, e a apropriação individual, materializada na economia do país, isto de um lado; e o regime retrogrado do monopólio da propriedade da terra, de outro lado; são essas estruturas que formam os alicerces precários das decadentes superestruturas deste regime. Tal estrutura só podem necessariamente produzir superestruturas envelhecidas e senescentes, ou sejam: a moral burguesa, o direito burguês com a sua justiça de classes, a literatura de quadros, o cinema de gangsters, enfim, esta cultura cansada e historicamente ultrapassada pelo novo pensamento científico do mundo moderno, pela nova cultura socialista que se afirma por toda parte.

A estas superestruturas do imperialismo, a esta cultura, enfim, a esta ideologia em avançado estado de putrefação, nós, os comunistas, antepomos firmemente, a nossa ideologia, a ideologia do comunismo científico, da abolição de todos os privilégios, da extinção do racismo, do florescimento mais absoluto de todas as ciências, de todas as artes e da literatura a serviço do povo.

A luta entre estas duas ideologias (a ideologia da

classe operária e a ideologia da burguesia), assume, entretanto, nos dias de hoje, proporções imensuráveis. É que a velha classe dominante não se entrega sem luta. O imperialismo norte-americano, quartel-general da reação mundial, ainda é uma potência material. Embora sendo levado inexoravelmente, pela luta dos povos e pela supremacia do campo socialista, a uma situação de quarentena, o imperialismo resiste na agonia, estrebucha e estertora. Nesta fase de luta, enquanto ele puder fazer mal a humanidade, não fará, sem a menor dúvida; enquanto puder envenenar consciências, envenenará; enquanto puder difundir a mentira, difundirá. Sua ideologia, portanto, ainda é sensível em vastas camadas da sociedade. Sua cultura ainda é dominante em largas áreas geográficas. Além do mais, os hábitos e vícios inerentes à ideologia burguesa, mesmo depois de derrocado o poder político dos grandes capitalistas e latifundiários, esses hábitos e vícios permanecem por muito tempo, são resistentes, sobrevivem principalmente nas mentes que nelas, foram particularmente formados.

Nós, que nascemos, nos clamamos e vivemos nesta sociedade de classes, estamos como que cercados, como que ligados permanentemente, pelos costumes, os hábitos, os vícios, por toda a gama das degenerescências burguesas. Diariamente, em casa, no trabalho, nos diversões, recebemos o influxo dessa ideologia, porque em toda parte, em casa, no trabalho, nas diversões, nas escolas, a sua presença se faz sentir, nos reprodutores, nos televisores, nas telas cinematográficas, nas cátedras, na propaganda.

Cada um de nós, em menor ou maior escala, traz um boerdo deste lixo ideológico, para as fíleiras do movimento. Tudo o que há de errado e nocivo em nossas fíleiras vem de fora. Vem através dos militantes, que são portadores do mandamento do sectarismo da intolerância, da moral burguesa, da cultura decadente. Nossa grande luta interna é, portanto, contra a ideologia do inimigo, a qual penetra por todos os forquês e meios, em nossas próprias fíleiras. Porque todos nós procedemos da sociedade que aí está.

Dito isto só há uma conclusão verdadeira: é a de que precisamos melhorar. A tarefa da educação dos quadros não pode mais ser procrastinada, como vinha sendo. Ela se coloca diante de nós, como se fosse um dilema: ou elevamos o nosso nível político e ideológico, ou fracassaremos. Pois a luta política exige de nossa parte, conhecimentos. Sem a sabedoria marxista-leninista, seremos tragados pelos acontecimentos, seremos incapazes de discernir, decidir e comandar. Não teremos o direito de ficar expostos aos azares da sorte. Há uma responsabilidade, um dever a cumprir. Somos servidores do povo.

A educação, está reservado um marcante papel na construção do movimento. Do cumprimento desta tarefa depende a consolidação do recrutamento. O cumprimento desta tarefa depende em boa parte, do sucesso na política geral, da construção orgânica e ideológica. O cumprimento desta tarefa depende ainda do encaminhamento da luta interna no terreno dos princípios.

As camaradas de Cuba escreveram na Segunda Declaração de Havana, que "o dever de qualquer revolucionário é fazer a revolução". Nós estamos de acordo com os camaradas cubanos.

Preparamos-nos, pois, para libertar o povo brasileiro do jugo imperialista e da exploração interna exercida pelos grandes capitalistas e latifundiários. Construíamos um grande movimento para libertar o nosso povo, no mais breve espaço de tempo. Um movimento marxista-leninista, forte pela sua estrutura orgânica, e pela sua consciência ideológica, e pela capacidade política de suas direções.

Em comemoração do 40º aniversário do PCB, tem nossa imprensa publicado uma série de artigos, notas e depoimentos, alguns de considerável interesse, relacionados com a vida do Partido, suas lutas, suas dificuldades, seus êxitos. Devemos acolher com a melhor atenção essas contribuições parciais ao acervo histórico do PCB.

É evidente que o seu valor só pode ser aferido segundo o grau de exatidão dos dados e indicações que apresentam. Eis porque deve ser exigido de quem escreve o mais severo escrutínio na coleta e exposição de fatos ou no relato de acontecimentos vividos. De quem já, o que se exige, obviamente, é que o faça com os olhos críticos.

Com os olhos assim é que pude anotar algumas inexactidões no artigo do camarada Manoel dos Reis Carvalho, estampado no último número de NOVOS RUMOS sob o título "A Organização e as Lutas do Proletariado". Lê-se ali, logo de início, com referência à Federação Operária do Rio de Janeiro, cuja sede, à rua dos Andradas, o camarada M. R. Carvalho começou a frequentar, em 1914: "Foi essa Federação que deu origem aos primeiros sindicatos do Brasil". É fácil mostrar a inexactidão desta afirmativa.

No Rio de Janeiro, já em 1893 existia uma organização de padeiros denominada Cosmopolita Protetora dos Empregados em Padarias, a qual sucedeu em 1902, a Liga Federal dos Empregados em Padarias. Ainda no Rio se fundaram, em fins de 1901, a União dos Operários das Pedreiras e a Liga dos Artistas Alfaiates. De 1903 são a Federação dos Operários em Fábricas de Tecidos, o Centro Cosmopolita (trabalhadores em hotéis, cafés e restaurantes) e a Associação dos Empregados Barbeiros e Cabeleleiros.

Em São Paulo temos notícia de uma primeira tentativa de organização profissional dos trabalhadores gráficos no ano de 1891. Durou pouco mas renasceu em 1896 sob a denominação de Associação dos Trabalhadores do Livro, ampliando-se, em 1901, na Associação das Artes Gráficas e Anexas.

A Federação Operária do Rio de Janeiro data precisamente de 3 de setembro de 1906 e agrupava a maior parte dos sindicatos existentes então no antigo Distrito Federal, tendo sucedido à Federação Operária Regional Brasileira, fundada em 1905. Esta última é que tomou a iniciativa do Congresso Operário Brasileiro de 1906, do qual participaram dezenas de organiza-

COM A PALAVRA O LEITOR

Como Melhorar NOVOS RUMOS?

Quando NOVOS RUMOS completou um ano de existência, constatada a necessidade de melhorar o jornal, consultamos os leitores para que opinassem sobre as modificações capazes de aprimorar nosso semanário. A experiência foi excelente. Grande número de leitores respondeu à enquete, muitas de suas opiniões foram aproveitadas, e NR entrou em nova fase, bem melhor que a anterior. Agora, já em pleno quarto ano de existência do jornal, vamos recorrer novamente aos leitores, reeditar a experiência. Publicamos, por isso, o questionário abaixo, pedindo que as respostas sejam enviadas, com a urgência possível, à nossa redação.

- 1 - Qual a seção de NOVOS RUMOS que mais aprecia? Por quê?
- 2 - Qual a seção que menos aprecia? Por quê?
- 3 - Que seção ou seções acha desnecessárias?
- 4 - Que novas seções sugere?
- 5 - Que opinião e sugestões tem sobre a feição gráfica do jornal?
- 6 - Qual a sua opinião sobre a linguagem do jornal?
- 7 - Que críticas mais frequentes tem ouvido a NOVOS RUMOS?
- 8 - Indique matérias que na sua opinião não deviam ter sido publicadas.
- 9 - Indique matérias que na sua opinião deviam ter sido publicadas, e não foram.
- 10 - Indique as matérias que julgou melhores.
- 11 - Que matérias lê habitualmente em NOVOS RUMOS?
- 12 - Que matérias não lê habitualmente em NOVOS RUMOS?
- 13 - Qual a sua opinião geral sobre o jornal? Como melhorá-lo?

Observações — Não é obrigatória a indicação do nome do leitor. Mas julgamos necessárias as seguintes indicações: sexo, idade, profissão e cidade em que reside.

logico, para as fíleiras do movimento. Tudo o que há de errado e nocivo em nossas fíleiras vem de fora. Vem através dos militantes, que são portadores do mandamento do sectarismo da intolerância, da moral burguesa, da cultura decadente. Nossa grande luta interna é, portanto, contra a ideologia do inimigo, a qual penetra por todos os forquês e meios, em nossas próprias fíleiras. Porque todos nós procedemos da sociedade que aí está.

Dito isto só há uma conclusão verdadeira: é a de que precisamos melhorar. A tarefa da educação dos quadros não pode mais ser procrastinada, como vinha sendo. Ela se coloca diante de nós, como se fosse um dilema: ou elevamos o nosso nível político e ideológico, ou fracassaremos. Pois a luta política exige de nossa parte, conhecimentos. Sem a sabedoria marxista-leninista, seremos tragados pelos acontecimentos, seremos incapazes de discernir, decidir e comandar. Não teremos o direito de ficar expostos aos azares da sorte. Há uma responsabilidade, um dever a cumprir. Somos servidores do povo.

A educação, está reservado um marcante papel na construção do movimento. Do cumprimento desta tarefa depende a consolidação do recrutamento. O cumprimento desta tarefa depende em boa parte, do sucesso na política geral, da construção orgânica e ideológica. O cumprimento desta tarefa depende ainda do encaminhamento da luta interna no terreno dos princípios.

As camaradas de Cuba escreveram na Segunda Declaração de Havana, que "o dever de qualquer revolucionário é fazer a revolução". Nós estamos de acordo com os camaradas cubanos.

Preparamos-nos, pois, para libertar o povo brasileiro do jugo imperialista e da exploração interna exercida pelos grandes capitalistas e latifundiários. Construíamos um grande movimento para libertar o nosso povo, no mais breve espaço de tempo. Um movimento marxista-leninista, forte pela sua estrutura orgânica, e pela sua consciência ideológica, e pela capacidade política de suas direções.

Em comemoração do 40º aniversário do PCB, tem nossa imprensa publicado uma série de artigos, notas e depoimentos, alguns de considerável interesse, relacionados com a vida do Partido, suas lutas, suas dificuldades, seus êxitos. Devemos acolher com a melhor atenção essas contribuições parciais ao acervo histórico do PCB.

É evidente que o seu valor só pode ser aferido segundo o grau de exatidão dos dados e indicações que apresentam. Eis porque deve ser exigido de quem escreve o mais severo escrutínio na coleta e exposição de fatos ou no relato de acontecimentos vividos. De quem já, o que se exige, obviamente, é que o faça com os olhos críticos.

Com os olhos assim é que pude anotar algumas inexactidões no artigo do camarada Manoel dos Reis Carvalho, estampado no último número de NOVOS RUMOS sob o título "A Organização e as Lutas do Proletariado". Lê-se ali, logo de início, com referência à Federação Operária do Rio de Janeiro, cuja sede, à rua dos Andradas, o camarada M. R. Carvalho começou a frequentar, em 1914: "Foi essa Federação que deu origem aos primeiros sindicatos do Brasil". É fácil mostrar a inexactidão desta afirmativa.

No Rio de Janeiro, já em 1893 existia uma organização de padeiros denominada Cosmopolita Protetora dos Empregados em Padarias, a qual sucedeu em 1902, a Liga Federal dos Empregados em Padarias. Ainda no Rio se fundaram, em fins de 1901, a União dos Operários das Pedreiras e a Liga dos Artistas Alfaiates. De 1903 são a Federação dos Operários em Fábricas de Tecidos, o Centro Cosmopolita (trabalhadores em hotéis, cafés e restaurantes) e a Associação dos Empregados Barbeiros e Cabeleleiros.

Em São Paulo temos notícia de uma primeira tentativa de organização profissional dos trabalhadores gráficos no ano de 1891. Durou pouco mas renasceu em 1896 sob a denominação de Associação dos Trabalhadores do Livro, ampliando-se, em 1901, na Associação das Artes Gráficas e Anexas.

PADRE ARQUIMEDES BRUNO: "Resta-me a Praça Pública Onde Continuarei Minha Pregação"

PORTALEZA (Do correspondente) — Realizou-se nesta Capital, de 22 a 25 de março, o I CONGRESSO NACIONAL DE SERVIDORES DO DNERU (Departamento Nacional de Endemias Rurais). Da conclavada participaram 125 congressistas, delegados efetivos e fraternais do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Estado do Rio e Para. As sessões plenárias decorreram num ambiente de grande animação, tendo sido aprovadas 11 temas e 44 moções.

PELA REFORMA AGRÁRIA

O Congresso dos Servidores do DNERU aprovou, por unanimidade de votos das delegações presentes, uma tese sobre a reforma agrária, como condição fundamental para que possa haver mercado interno e saúde no campo. A tese foi de autoria do congressista Luiz Carlos Barreira e contém um estudo sobre as precárias condições sanitárias enfrentadas pelas massas camponesas.

A SESSÃO DE ENCERRAMENTO

O conclavado foi encerrado

com uma vibrante sessão, na sede da Associação Cearense de Imprensa, presidida pelo governador Parisfal Barroso. Além de numerosos representantes dos servidores sanitários, estiveram presentes delegações dos sindicatos operários de Portaleza, de entidades estudantis e populares. Vários oradores foram a tribuna reafirmando os propósitos de luta e de unidade e organização da massa trabalhadora do DNERU. Nessa ocasião, foram lidas as Resoluções aprovadas pelo Congresso.

DISCURSO DO PADRE ARQUIMEDES

Um dos oradores da sessão de encerramento foi o padre católico Arquimedes Bruno, cujo discurso deixou viva impressão.

Depois de referir-se, com indignação, à situação de fome e miséria das massas, padre Arquimedes disse: — "So resta ao povo brasileiro, a esta altura dos acontecimentos, fazer as reformas de base e principalmente a reforma agrária, contando com a sua organização e as suas próprias forças, de vez que já falharam completa-

mente todas as esperanças no Governo".

Sobre a influência do poder econômico na vida nacional, afirmou o padre Arquimedes: — "O poder econômico chega a pretender influir, atualmente, até na Igreja, doando vitrais de 1 milhão de cruzeiros para catedrais".

E sobre a sua própria atuação na luta contra a reação e pela reforma agrária, afirmou: — "Dizem que eu sou agitador, que eu sou perigoso. Mas o que eu prego, nas minhas palestras, é tudo aquilo que me ensinaram no seminário. Ensinaram-me que a missão do padre é defender os humildes. Se alguém acha agora que esse procedimento é fazer agitação, então eu fui enganado".

A respeito de sua possível candidatura, nas próximas eleições de 7 de outubro, advertiu: — "Estou sendo impedido de tornar-me um representante do povo cearense. Não querem que os sacerdotes se candidatem. Mas se a proibição se concretizar, resta-me a praça pública, onde continuarei a minha pregação cristã, contra os reacionários e na defesa dos humildes".

REFERÊNCIA A PRESTES

Finalmente, disse o padre Arquimedes: — "Sou um homem pobre e nunca procurei ganhar dinheiro. Sou um homem como Luiz Carlos Prestes, que nada tem a perder com a transformação da sociedade".

BRIZOLA

AGRADECE

FATAESP

A Federação das Associações dos Trabalhadores Agrícolas do Estado de São Paulo (FATAESP) recebeu do governador do Rio Grande do Sul, sr. Leonel Brizola, o telegrama que transcrevemos abaixo, no qual agradece aquela entidade o grau superior dos homens do campo e a solidariedade hipotecada e relacionada com a emancipação da Cia. Telefônica no Estado sulino.

E o seguinte o texto do telegrama em questão. "Sr. presidente da Federação das Associações dos Trabalhadores Agrícolas do Estado de São Paulo — Agradeço sensibilização a solidariedade emprestada ao ato de emancipação da Companhia Telefônica, inspirado na defesa dos mais legítimos interesses do Rio Grande e do povo brasileiro, estudando pelo e capital estrangeiro, Cordiais saudações. (Ass.) Leonel Brizola, governador do Estado".

FERMINO BERTOLINO

Faleceu no dia 9 do mês p. p. em São Caetano do Sul, aos 63 anos de idade, o veterano comunista Fermino Bertolino, cuja atuação no movimento operário foi sempre destacada.



A MESA

Pedro Lovine, presidente do Sindicato, comemoração do aniversário do Sindicato, fala à massa de bancários que participou da

BANCÁRIOS PAULISTAS FESTEJARAM ANIVERSÁRIO DE SUA ENTIDADE: 39 ANOS DE LUTAS E VITÓRIAS

SAO PAULO (Da sucursal) — O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo, comemorou, dia 16 último, o seu 39º aniversário. Rememorando as lutas e vitórias desde a fundação da entidade, falaram os srs. Fausto Pacheco de Melo, destacado funcionário há 29 anos, e Francisco Silva Pinto, um dos seus fundadores.

AGRADECIMENTO AOS BANCÁRIOS

Agradecendo a solidariedade que tem recebido do povo brasileiro e em especial dos bancários paulistas, em nome do Centro Republicano Português e da Confederação Nacional do Trabalho daquele país irmão, discursaram, respectivamente

os srs. Júlio Duarte e Joaquim Duarte Batista, os quais, depois de se referirem às torturas e perseguições aos democratas e patriotas portugueses, infringidas pela polícia do ditador Salazar e à miséria por que passa aquele povo, garantiram que esta bem próximo o fim de tais sofrimentos, graças à luta dos patriotas portugueses e à solidariedade internacional que vem recebendo.

OS SINDICATOS E O NACIONALISMO

Representando a Federação dos Bancários do Estado, usou da palavra o sr. Jairo Molina, diretor, e em nome do Sindicato aniversariante, o seu presidente, sr. Pedro Francisco Lovine. Ambos

acentuaram a necessidade de os bancários proseguírem, cada vez com mais intensidade, na luta por suas reivindicações específicas, tais como a extinção do trabalho aos sábados, salário profissional, etc.

Destacaram igualmente, que aos trabalhadores cabe a obrigação de, ao lado dos democratas e nacionalistas, zelar pelas liberdades democráticas e lutar pela independência econômica e política de nossa pátria. E, em consequência, através de seus órgãos sindicais, unitariamente devem exigir, não só reivindicações sociais e econômicas, como reformas de estrutura. Lembaram ainda a importância da aprovação do projeto que limita a remessa de lucros para o exterior e o exemplo corajoso e patriótico dado pelo governador Brizola ao encampar a Cia. Telefônica do Rio Grande do Sul, pelo seu custo histórico.

Estiveram presentes numerosos representantes de entidades co-irmãs. Entre eles, encontravam-se o delegado Regional da Confederação Nacional dos Bancários, sr. Urbano França, o presidente da Federação dos Bancários do Estado de São Paulo, sr. Rubens Vasconcelos, o presidente do Sindicato dos Jornalistas, sr. Expedito Dantas Pereira e o presidente do Sindicato dos Empregados em Carris Urbanos, sr. Timóteo Spínola.

Após a sessão solene, foi servido um coquetel às numerosas pessoas presentes.

A FALÊNCIA DO BANCO A. E. CARVALHO

Teve viva repercussão em todo o Estado de São Paulo a notícia da concordata do Banco A. E. Carvalho S.A. que veio atingir de maneira revoltante as poupanças das camadas mais pobres da população. Mais de cinco mil pessoas, confiando nos sonhos fantasiosos e carismáticos daquele Banco, mensalmente lhe pagavam a prestação de um terreno, iludidos de que este seria o primeiro passo para possuir a sua tão sonhada casa própria; e quantos não pagaram essas prestações com sacrifício da própria alimentação dos filhos?

O Banco A. E. Carvalho havia penetrado nas massas populares; só em depósitos a prazo fixo possuía mais de um milhão de cruzeiros, pertencentes principalmente a menores, viúvas e aposentadas.

A SUMOC vem sendo acerbamente criticada por

sua inoperância na fiscalização dos bancos. De nada bastaria agora que a SUMOC agisse para que sejam punidos os responsáveis. Deve a SUMOC ter uma ação preventiva para a defesa da economia popular. Será que a SUMOC não sabe que esse banco pagava juros 60% acima do normal? E será que ignorava também que seria como verdadeiro 72% cobrando juros exorbitantes em empréstimos que fazia? Será que a SUMOC não percebe que as sucessivas falências e concordatas de bancos vem colaborando para que o povo deixe de confiar em nossos bancos, permitindo a especulação cada vez mais suas economias para os estabelecimentos de crédito estrangeiros? Tais são as perguntas que se fazem atualmente em São Paulo, até que a SUMOC venha agir para restaurar a confiança nos estabelecimentos bancários.

«Do Trabalho à Civilização»

Promovida pela Livraria Parthenon e pela Editora Fulgor, realizou-se a tarde de autógrafos do lançamento do livro "Do Trabalho à Civilização", de Abraão Bly e Eduardo Suepura. Centenas de intelectuais, estudantes e homens do povo estiveram presentes, prestigiando a iniciativa.

O livro de Abraão Bly e Eduardo Suepura está sendo muito bem recebido porque vem preencher uma lacuna no que diz respeito à sistematização de uma série de leituras a respeito da evolução da humanidade. Ele constitui, no dizer dos autores, "uma modesta tentativa de apresentar, sob um

perfil de vista dialético, a história econômica, a história política, os lances das extensões marítimas e coloniais e as vicissitudes humanas na elaboração dos meios técnicos e de sua atuação sobre a natureza. Ainda no prefácio, afirmam: "Não nos move a pretensão de originalidade, eis que os assuntos em tela são de nosso tempo, e vem sendo tratados por estudiosos e especialistas capazes. Nós não fazemos, o desejo, de servir à nossa gente, reeditando as novas gerações, os quais poderão dar melhor resposta aos problemas urgentes da hora em que vivemos, universais, por sua natureza."



Mais um núcleo da FLN

Dia 21 último, no Cine Moderno, foi constituído o núcleo da Frente de Libertação Nacional da Mooca e do Alto da Mooca. O ato, que foi promovido por uma comissão composta de diretores de entidades sindicais e moradores nas redondezas, contou com grande número de populares, bem como com representantes de entidades sindicais, estudantis, femininas, de bairros, clubes esportivos, partidos políticos, etc. Usaram da palavra, entre outros, os líderes sindicais Geraldo Rodrigues dos Santos, Lázaro Paulillo Maia, João Carrasosa e Eugênio Champ, o sr. Aníbal Fernandes, representante do PTB, o jovem Armando Ramalho e o cientista Mário Schenberg, membro da diretoria estadual da FLN. Os oradores foram unânimes em destacar a necessidade de se constituir outros núcleos nas fábrias, escritórios, colégios, etc., a fim de que possa melhor lutar pela completa

emancipação econômica, política e social do Brasil. O professor Mário Schenberg, (na foto), abordou, entre outras coisas, a importância de uma reforma agrária radical, e não a revisão agrária do sr. José Bonifácio, candidato das forças reacionárias ao governo do Estado. Referiu-se ainda, à viagem do presidente João Goulart aos Estados Unidos, como sendo com o objetivo de fazer concessões aos trustes norte-americanos, na hora em que todo o povo brasileiro exige que as companhias estrangeiras sejam encampadas pelo seu valor histórico, a exemplo do que foi feito pelo governador Brizola com a Telefônica. Para eleger a diretoria do núcleo, ficou decidido que todos os presentes se mobilizariam no sentido de levar o máximo de moradores para a reunião que se realizará no próximo dia 7, na rua Galimbe, 344.

AOS TRABALHADORES DE SANTOS E DO BRASIL

A OFICINA TÉCNICA SANTISTA, de Cramer & Cia. Ltda., sita à rua Amador Bueno, nº 229, em Santos, saúda a data universal do proletariado, desejando-lhe êxitos em todas as suas lutas, principalmente na batalha que é a de todo o povo brasileiro, pelo progresso da Nação.

MENSAGEM AO OPERARIADO BRASILEIRO

CONFECÇÕES CRUZEIROS, de Serafim A. Costa & Cia. Ltda., instalada à rua João Pessoa, nºs. 167 e 169, em Santos, tem a satisfação de saudar a data magna dos trabalhadores, enviando-lhes votos de êxitos na luta pelo seu bem-estar e pelo de todo o povo do Brasil, e pela paz mundial, que proporcionará maior compreensão entre os homens.

NOVAS VITÓRIAS VIRÃO

Lázaro Maia, diretor do Sindicato dos Marceneiros de São Paulo

com o signo da unidade, os trabalhadores paulistas, juntamente com todos os seus irmãos explorados de nosso país, comemoraram este 1º de Maio conflituante em novas vitórias, tanto do ponto de vista econômico como do ponto de vista político.

Exigido o Abono de Natal, o salário família e defendido o Interajuste com as liberdades sindicais e democráticas, estendendo-se ao irmão fraterno a seus irmãos do campo, que enfrentam ativamente a fúria dos latifundiários e do governo Federal e de muitos governos estaduais.

O proletariado de nossa pátria recebeu com iligação a notícia do fechamento do livro emprego João Pedro Teixeira, que, juntamente com centenas de milhares da classe operária, vai formando o color que em breve terá seu fecho na indutrial aliança operária-camponesa.

Comemoramos este 1º de Maio com grandes combates, a começar pela vitória dos trabalhadores de nosso País, que foi a derrota do rei dos pelegos, Diocleciano, e sua camarilha.

O proletariado, juntamente com outras camadas e forças patrióticas e progressistas, infligiu mais uma derrota aos inimigos do Brasil no dia 25 de agosto, quando se tentava mais uma vez a implantação de uma ditadura militar fascista, a serviço do imperialismo norte-americano.

Conseguimos o aumento do salário mínimo e reajustamentos salariais na base de 45%, na época em que o Fundo Monetário Internacional pressionava com mais força o governo para que congelasse os salários.

Vimos coroada de êxito nossa batalha pelo praticamento de relações com todos os povos do mundo e a luta do movimento sindical brasileiro, amando a voz e a maioria emagrecida de nosso povo, fazer com que o governo mantivesse intacta a política de auto-determinação dos povos e contra a intervenção em Cuba.

O movimento operário teve também participação ativa no esclarecimento do povo, para que a Câmara Federal aprovasse a lei que limita a remessa de lucros dos capitais estrangeiros.

Isto demonstra que as forças obscurantistas não conseguiram impedir o ascenso vertiginoso do sindicalismo em nossa Pátria. Logo após o proletariado ter sido derrotado momentaneamente, em dezembro, com a greve do Abono, eis que os estivedores doham o governo e os trustes norte-americanos, obrigando-os a cumprir um acordo firmado, e a rola da história. Por mais que a reação puxe, ela não treca, pois a classe operária, os camponeses, os estudantes e todos os democratas e patriotas combinam com o progresso com a ciência e as liberdades e, portanto com a história.

CÂMARA DE QUINTANA PEDE CONFISCO DE SANBRA E CLAYTON

QUINTANA, abril (Da sucursal de São Paulo) — A Câmara deste município aprovou, por unanimidade, indicação apresentada pelo vereador Alfredo Aristides Zeros, apelando ao governo no sentido de serem tomadas medidas urgentes para o confisco das empresas estrangeiras que monopolizam os negócios de algodão e amendoim no interior, notadamente a SANBRA e a ANDERSON CLAYTON.

E o seguinte o texto da indicação que mereceu o apoio da totalidade dos vereadores deste município: "A Câmara Municipal de Quintana, sentindo o clamor dos agricultores de amendoim — cuja safra está em processamento adiantado, continuando o preço aviltado neste município, no ordem de Cr\$ 625,00, constituindo acinofosa violação do Decreto Federal, pela Indústria Nacional e Internacional, apelamos como solução a intervenção do governo de V. Excia. no mercado, com a compra do produto pelos Bancos do Estado e do Brasil.

O legislativo municipal, refletindo ainda os anseios dos lavradores de amendoim — uma das maiores culturas da zona — aprovou também em uma de suas últimas reuniões, indicação do vereador Alfredo Zeros dirigida ao governo estadual, solicitando medidas de garantia dos preços deste produto.

E o seguinte o texto da indicação aprovada e endereçada ao presidente João Goulart: "Desde há muito tempo, vêm esses monopólios manipulando o mercado, eliminando a lei de livre concorrência, através de vários artifícios, demasiadamente conhecidos, em acinofosa atitude, desarticulando assim a nossa agricultura. Solicitamos do governo federal o confisco das referidas empresas, passando o governo a operar no mercado industrial de cereais do país."



1º de Maio é o tema

Os bancários, através de seu órgão de classe, promoveram uma série de iniciativas para comemorar o Primeiro de Maio. Entre elas, a palestra do jornalista Mário Alves, diretor de NR, sobre o tema "O Pri-

meiro de Maio e as lutas dos trabalhadores". Grande assistência aplaudiu as palavras do conferencista, que é visto na foto ao lado de Antônio Perelra da Silva Filho, presidente do Sindicato dos Bancários.

80 MIL TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM LUTA NO ESTADO DE S. PAULO

SAO PAULO (Da sucursal) — Mais de 80 mil trabalhadores da Construção Civil, liderados pela Federação, estão lutando em todo o Estado de São Paulo. Em declarações prestadas à reportagem, o sr. João Louzada, secretário do Sindicato, filiado àquela entidade de grau superior, informou que o número de trabalhadores é de 80.000 e que a luta vem-se desenvolvendo em torno

das seguintes reivindicações: 1 — aumento geral de 60% nos salários; 2 — salário mínimo profissional; 3 — 240 horas de abono de Natal, com a conquista do 13º mês de salário, cujo projeto de lei já se encontra em discussão na Câmara Federal; 4 — salário família; e 5 — fornecimento de ferramentas aos trabalhadores ou a concessão de uma porcentagem, sobre os salários, e destinada a cobrir a

despesa com a sua compra. O sr. João Louzada adiantou ainda que a campanha dos trabalhadores vai ganhando todas as obras e que ela vem sendo avivada com pinturas, cartazes, boletins e reuniões por empresa. O Sindicato se encontra em assembleia permanente e, próximo, haverá uma grande reunião, quando serão debatidos assuntos referentes ao impulsionamento da luta.

Provas Atômicas lanques Ameaçam a Paz Mundial

Agravou-se consideravelmente nas últimas duas semanas a situação internacional. Os perigos de guerra, que vinham sendo afastados mediante entendimentos entre as grandes potências, acentuaram-se. Nos últimos dias de abril o presidente Kennedy ordenou o reinício pelos Estados Unidos das provas termonucleares. As bombas americanas, que vinham sendo experimentadas em testes subterrâneos, são agora explodidas na atmosfera. Anunciam-se provas com bombas de hidrogênio pelos Estados Unidos.

Este grave passo do governo de Kennedy tem lugar poucos dias depois de uma declaração do chefe de Estado norte-americano de que não exclui a possibilidade de uma "guerra preventiva" contra a União Soviética e, portanto, contra todos os países socialistas, que formam a aliança defensiva do Tratado de Varsóvia.

Justificativa do governo americano para reiniciar suas experiências com bombas atômicas e de hidrogênio é a mais cínica possível. Baseia-se em que a União Soviética criou, em fins do ano passado, uma série de experimentos. Mas, uma correspondência de Washington publicada na imprensa caribenha reconhece que, até hoje, enquanto a URSS fez explodir 110 engenhos atômicos,

os Estados Unidos explodiram cerca de 200. Assim, o que Washington pretende realmente é a corrida às armas termonucleares, tentando manter sua anterior superioridade sobre a URSS neste terreno. E a velha e malograda política imposta por Truman ainda no fim da Segunda Guerra Mundial, quando os Estados Unidos monopolizavam as armas atômicas e sonhavam em perpetuar esse monopólio. Quebrado que foi esse pela ciência e a técnica soviética, os imperialistas jamais se conformaram com esta fragorosa derrota. Acreditavam, no pós-guerra, poder ditar à URSS, aos países socialistas, ao mundo sua política, a política dos monopólios americanos de intimidação para manter os odiosos privilégios dos colonizadores e dos imperialistas.

Todo este esquema de Washington se desmoronou com o poderoso movimento de libertação nacional dos povos coloniais e semicoloniais, graças, em grande parte, à quebra do monopólio atômico americano, que foi, em velhos tempos, instrumento de terror e chantagem. A fisionomia do mundo transformou-se radicalmente. Mais de 1 bilhão e 300 milhões de pessoas dos países escravizados pelos imperialistas ganharam voz ativa nos últimos três lustros. O mundo hoje é muito

diverso daquele sonhado pelos imperialistas americanos, que no pós-guerra sonhavam impor-lhe o seu caminho. Novos países socialistas surgiram, inclusive nas barbas de Big Sam a gloriosa Cuba, vítima embora das agressões de toda sorte, desde as econômicas até pelas armas.

Acreditaram os imperialistas lanques e seus comparças que ainda poderão impor sua vontade aos povos? E este seu principal objetivo quando levam a tensão internacional tão longe como o fazem agora, inconformados com os novos caminhos pelos quais marcha a humanidade?

Mas nada indica que alcançará êxito em seus desesperados intentos de agravar a situação mundial. Al estáo, insólitos, problemas de suma gravidade como o da Alemanha, o do desarmamento universal e completo, mais de uma vez proposto pela União Soviética na ONU, a criação de zonas desatomizadas em várias regiões do globo, como o propôs a Polónia para o centro da Europa. A URSS e os países socialistas aceitaram; os Estados Unidos, e seus aliados o rejeitaram.

O mais sério, porém, são as novas provas americanas com bombas atômicas e de hidrogênio, dando início a uma nova e ameaçadora corrida às armas termonucleares. Foram os Estados

Unidos, ninguém o esqueça, que pretendiam impor ao mundo a "paz atômica", a "paz" pela intimidação e pelo terror, quando rejeitaram insistentes propostas da URSS, da Índia e de outros países ainda na década de 40, para que fossem proibidas essas armas extremamente mortíferas, como se havia proibido no passado o armamento baseado nos micróbios e nos gases.

São os Estados Unidos, agora, os responsáveis pelo agravamento da situação internacional. A recente declaração de Kennedy no sentido de que não exclui a chamada "guerra preventiva" contra a União Soviética é uma confissão de intenções agressivas abertas, que a consciência antieuropeia dos povos do mundo repele indignada. Os Estados Unidos se isolam cada vez mais em sua política de guerra suicida. A Conferência de Desarmamento de Genebra, apesar de tudo ainda em funcionamento, tem mostrado a crescente oposição a desesmerada política belicista dos Estados Unidos, quando o poderoso bloco dos países "não comunistas" e neutros reforçou as posições pacíficas da URSS e dos países socialistas. E a vontade de paz dos povos que se impõe. Os provocadores de guerra dos Estados Unidos se queimam eles mesmos nas chamas que ateam insensatamente.

Concluímos, assim, a Juventude brasileira, as entidades estudantis e representativas de classe, as associações esportivas, recreativas e culturais, os governadores e Assembleias Legislativas, os prefeitos e as Câmaras Municipais, o Congresso Nacional e demais autoridades brasileiras a colaborarem efetivamente, através de seu apoio e ajuda, na organização de uma delegação realmente representativa dos valores da gente brasileira.

MANIFESTO ASSINADO POR CENTENAS DE PERSONALIDADES

Jango Apóia Festival da Juventude de Helsinki: Paz e Amizade

Ja conta com o apoio do sr. João Goulart, presidente da República, e de dezenas de parlamentares, líderes sindicais e estudantis, a iniciativa de organizar-se expressiva delegação brasileira ao VIII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes Pela Paz e Amizade, a realizar-se em Helsinque entre os dias 28 de julho e 6 de agosto próximos.

Acaba de ser divulgado manifesto, em que são mencionadas as entidades estudantis, sindicais, associações esportivas e culturais, assembleias legislativas, councils e apoiam a iniciativa.

É o seguinte o texto desse documento: "Nos dias entre 28 de julho e 6 de agosto próximos deverá realizar-se em Helsinque, capital da Finlândia, o VIII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes Pela Paz e Amizade.

Pela oitava vez, portanto, em poucas horas, os jovens e estudantes de todo o mundo reunir-se-ão na já tradicional festa de amizade. Entretanto, sendo não mais que uma oportunidade para um intercâmbio artístico, cultural e esportivo entre os representantes dos países mais jovens, o Festival, ao executar um trabalho importante em nossos dias — o fortalecimento da paz mundial, missão fundamental dos jovens e aspiração de todos.

Concluímos, assim, a Juventude brasileira, as entidades estudantis e representativas de classe, as associações esportivas, recreativas e culturais, os governadores e Assembleias Legislativas, os prefeitos e as Câmaras Municipais, o Congresso Nacional e demais autoridades brasileiras a colaborarem efetivamente, através de seu apoio e ajuda, na organização de uma delegação realmente representativa dos valores da gente brasileira.

Primeiros signatários do Manifesto: — Aldo Arantes — presidente da UNE; José de Souza — presidente da UME; Roberto Atílio Amaral Vitor — vice-presidente da UNE.

Parlamentares — Barros Carvalho — senador, PTB; Vitorino Freire — senador, PSD; Coimbra Bueno — senador, UDN; Nelson Maculan — senador, PTB; Abelardo Jurama, deputado federal, PSD; Albino Afonso, deputado federal, PTB; José Maria Alkimim, deputado federal, PSD; Sérgio Magalhães, deputado federal, PTB; Estelita Lins, deputado federal, PSD; Moisés Del Rio, deputado federal, PTB; Tomário Cavalcanti, deputado federal, UDN; Rui Ramos, deputado federal, PTB; Armando Correa, deputado federal, PSD; Salvador Losaco, deputado federal, PTB; Silvio Braga, deputado federal, PSP; Celso Brant, deputado federal, PR; Dirlo Pires Ferreira, deputado federal, PSD; Milton Reis, deputado federal — PTB; Ferro Costa, depu-

— GB; Alvimar Correa do Rêgo — Sind. dos Têxteis — GB; Adalberto Rodrigues — Pres. do Sind. dos Alfaiates e Costureiras — GB; José Vicente Alves — Sind. dos Trab. na Ind. de Artefatos de Couro; Fernando H. Aultran — Sind. dos Trab. na Ind. do Petróleo — GB; Geraldo Silvano de Oliveira — Pres. do Fórum Sindical de Debates de Santos — SP; Riegas Motta Lima — Primeiro secr. da Conf. Nac. dos Trab. em Empr. Crédito; Antônio Pereira da Silva Filho — Pres. em exere do Sind. Bancários — GB; Euzébio Ayres de Castro — Federação dos Metalúrgicos dos Estados do Rio de Janeiro e Guanabara; Rafael Martinelli — Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários; Pedro Francisco Iovine — Pres. do Sind. dos Bancários de São Paulo; Remo Forli — pres. do Sind. dos Metalúrgicos de São Paulo; Vicente de Oliveira e Silva — vice-pres. do Sind. dos Bancários de S. Paulo; Rubens Vasconcelos — Pres. da Fed. dos Bancários de São Paulo; Jairo Costa Bonilla — Procurador da Habitação dos Bancários de São Paulo; Ubirajara Farias — vice-presidente da Conf. Nac. de Trab. em Empr. de Crédito; Lincoln dos Santos Gilio — Pres. do Sind. dos Bancários de São Paulo; Armando Piani Pereira — Sec. geral do Sind. Bancários de São Paulo; José Araújo Melo — Pres. do Sind. Metalúrgicos de São Paulo; José Busto — Sec. geral do Sind. dos Metalúrgicos de São Paulo; Afonso Deleves — Primeiro secr. do Sind. dos Metalúrgicos de São Paulo; Conrado del Duca — segundo tesoureiro do Sind. dos Metalúrgicos — São Paulo; José Gomes — Sec. geral do Sind. dos Metalúrgicos — S. Paulo; Alvaro Lepardi — Segundo secr. do Sind. dos Metalúrgicos — São Paulo; Dionísio Daniel Paizão — Membro do Conselho Fiscal — Idem; Idem; Benedito Batista Guimarães — Membro do Conselho Fiscal — Idem; Idem; Geraldo Batista Riviero — Membro do Conselho Fiscal — Idem; Luiz Teodoro de Lima; Pres. da Fed. de Alimentação de São Paulo; Antônio Choumoro — Sec. da Fed. dos Têxteis de São Paulo; Lindolpho Silva — Pres. da Ind. dos Trabalhadores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULT.

— GB; Alvimar Correa do Rêgo — Sind. dos Têxteis — GB; Adalberto Rodrigues — Pres. do Sind. dos Alfaiates e Costureiras — GB; José Vicente Alves — Sind. dos Trab. na Ind. de Artefatos de Couro; Fernando H. Aultran — Sind. dos Trab. na Ind. do Petróleo — GB; Geraldo Silvano de Oliveira — Pres. do Fórum Sindical de Debates de Santos — SP; Riegas Motta Lima — Primeiro secr. da Conf. Nac. dos Trab. em Empr. Crédito; Antônio Pereira da Silva Filho — Pres. em exere do Sind. Bancários — GB; Euzébio Ayres de Castro — Federação dos Metalúrgicos dos Estados do Rio de Janeiro e Guanabara; Rafael Martinelli — Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários; Pedro Francisco Iovine — Pres. do Sind. dos Bancários de São Paulo; Remo Forli — pres. do Sind. dos Metalúrgicos de São Paulo; Vicente de Oliveira e Silva — vice-pres. do Sind. dos Bancários de S. Paulo; Rubens Vasconcelos — Pres. da Fed. dos Bancários de São Paulo; Jairo Costa Bonilla — Procurador da Habitação dos Bancários de São Paulo; Ubirajara Farias — vice-presidente da Conf. Nac. de Trab. em Empr. de Crédito; Lincoln dos Santos Gilio — Pres. do Sind. dos Bancários de São Paulo; Armando Piani Pereira — Sec. geral do Sind. Bancários de São Paulo; José Araújo Melo — Pres. do Sind. Metalúrgicos de São Paulo; José Busto — Sec. geral do Sind. dos Metalúrgicos de São Paulo; Afonso Deleves — Primeiro secr. do Sind. dos Metalúrgicos de São Paulo; Conrado del Duca — segundo tesoureiro do Sind. dos Metalúrgicos — São Paulo; José Gomes — Sec. geral do Sind. dos Metalúrgicos — S. Paulo; Alvaro Lepardi — Segundo secr. do Sind. dos Metalúrgicos — São Paulo; Dionísio Daniel Paizão — Membro do Conselho Fiscal — Idem; Idem; Benedito Batista Guimarães — Membro do Conselho Fiscal — Idem; Idem; Geraldo Batista Riviero — Membro do Conselho Fiscal — Idem; Luiz Teodoro de Lima; Pres. da Fed. de Alimentação de São Paulo; Antônio Choumoro — Sec. da Fed. dos Têxteis de São Paulo; Lindolpho Silva — Pres. da Ind. dos Trabalhadores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULT.

Líderes sindicais — Clodomir Pires — Confederação dos Trabalhadores da Indústria — Idem; Dante Pelacani — vice-presidente da CNTB; Benedito Carueira, Sindicatos dos Metalúrgicos de Guanabara; Roberto Moreira, Sindicato dos Trabalhadores na Ind. de Móveis — GB; José Amara de Menezes — Sind. dos Trab. na Ind. de Móveis — GB; Pápio Alves — Sind. dos Trab. na Ind. de Calçados — GB; Orlando Maurício Scarsotti, Sind. dos Eletricistas — GB; Amaro Ferreira — Sind. dos Trab. na Ind. de Bebidas — GB; R. Vito — Sind. dos Metalúrgicos — GB; Maria Segóvia Jacobsen — Sind. dos Alfaiates e Costureiras

Intelectuais: — Humberto Cinquini — Professor de Orquestra; L. Blachl — Professor de Orquestra; Fernando de Barros — Cineasta; Heloisa Castelar — Radialista; Zilda Cardoso — Humorista; Otelio Zeloni — Humorista; Váiter D'Ávila — Humorista; Judith Cabete — Pianista; Raul Laranjeira — Professor de Orquestra; Raul Torral — Professor de Orquestra; Eduardo de Guarnieri — Maestro; Achilleu Nogueira Filho — Acor. Luiz Vergueira — Acor. Paulo José de Sousa — Acor. Jua de Oliveira — Acor. Juanfrancesco Guarnieri — Teatrológico; Adolfo Jaciel — Médico; Nathan Scharrstaman — Professor de Arquestra; Francisco Torre — Professor de Orquestra; Clemente Capella — Professor de Orquestra; Antônio Gianelli — Professor de Orquestra; Adeli Geddo — Musicista; Gilberto Tenetti — Pianista; Carlos Sueti — Pianista; Zilda Maria Toniello — Atriz; Francisco de Assis — Teatrológico; Bruno Bocella — Maestro; Mary Gazzz — Cantora; Gilberto G. G. de Queiroz Guarnieri; Sidônio Rossi — Cantora; Celso Faria — Acor. de Cinema; Walter Medeiros; Marilena Amabile — Bailarina

"Anúncio à União Nacional dos Estudantes, tão vincentemente expressivos movimentos cívicos e a tantas lutas de interesse popular do Brasil, no instante em que promove mais um encontro de juventude mundial, votos de pleno êxito para a sua iniciativa, na esperança de que ela seja oportunidade de mais uma aproximação de nossa contribuição para a paz e a fraternidade entre os povos. José Sette Câmara — Prefeito"

— GB; Alvimar Correa do Rêgo — Sind. dos Têxteis — GB; Adalberto Rodrigues — Pres. do Sind. dos Alfaiates e Costureiras — GB; José Vicente Alves — Sind. dos Trab. na Ind. de Artefatos de Couro; Fernando H. Aultran — Sind. dos Trab. na Ind. do Petróleo — GB; Geraldo Silvano de Oliveira — Pres. do Fórum Sindical de Debates de Santos — SP; Riegas Motta Lima — Primeiro secr. da Conf. Nac. dos Trab. em Empr. Crédito; Antônio Pereira da Silva Filho — Pres. em exere do Sind. Bancários — GB; Euzébio Ayres de Castro — Federação dos Metalúrgicos dos Estados do Rio de Janeiro e Guanabara; Rafael Martinelli — Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários; Pedro Francisco Iovine — Pres. do Sind. dos Bancários de São Paulo; Remo Forli — pres. do Sind. dos Metalúrgicos de São Paulo; Vicente de Oliveira e Silva — vice-pres. do Sind. dos Bancários de S. Paulo; Rubens Vasconcelos — Pres. da Fed. dos Bancários de São Paulo; Jairo Costa Bonilla — Procurador da Habitação dos Bancários de São Paulo; Ubirajara Farias — vice-presidente da Conf. Nac. de Trab. em Empr. de Crédito; Lincoln dos Santos Gilio — Pres. do Sind. dos Bancários de São Paulo; Armando Piani Pereira — Sec. geral do Sind. Bancários de São Paulo; José Araújo Melo — Pres. do Sind. Metalúrgicos de São Paulo; José Busto — Sec. geral do Sind. dos Metalúrgicos de São Paulo; Afonso Deleves — Primeiro secr. do Sind. dos Metalúrgicos de São Paulo; Conrado del Duca — segundo tesoureiro do Sind. dos Metalúrgicos — São Paulo; José Gomes — Sec. geral do Sind. dos Metalúrgicos — S. Paulo; Alvaro Lepardi — Segundo secr. do Sind. dos Metalúrgicos — São Paulo; Dionísio Daniel Paizão — Membro do Conselho Fiscal — Idem; Idem; Benedito Batista Guimarães — Membro do Conselho Fiscal — Idem; Idem; Geraldo Batista Riviero — Membro do Conselho Fiscal — Idem; Luiz Teodoro de Lima; Pres. da Fed. de Alimentação de São Paulo; Antônio Choumoro — Sec. da Fed. dos Têxteis de São Paulo; Lindolpho Silva — Pres. da Ind. dos Trabalhadores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULT.

"Anúncio à União Nacional dos Estudantes, tão vincentemente expressivos movimentos cívicos e a tantas lutas de interesse popular do Brasil, no instante em que promove mais um encontro de juventude mundial, votos de pleno êxito para a sua iniciativa, na esperança de que ela seja oportunidade de mais uma aproximação de nossa contribuição para a paz e a fraternidade entre os povos. José Sette Câmara — Prefeito"

"Anúncio à União Nacional dos Estudantes, tão vincentemente expressivos movimentos cívicos e a tantas lutas de interesse popular do Brasil, no instante em que promove mais um encontro de juventude mundial, votos de pleno êxito para a sua iniciativa, na esperança de que ela seja oportunidade de mais uma aproximação de nossa contribuição para a paz e a fraternidade entre os povos. José Sette Câmara — Prefeito"

"Anúncio à União Nacional dos Estudantes, tão vincentemente expressivos movimentos cívicos e a tantas lutas de interesse popular do Brasil, no instante em que promove mais um encontro de juventude mundial, votos de pleno êxito para a sua iniciativa, na esperança de que ela seja oportunidade de mais uma aproximação de nossa contribuição para a paz e a fraternidade entre os povos. José Sette Câmara — Prefeito"

"Anúncio à União Nacional dos Estudantes, tão vincentemente expressivos movimentos cívicos e a tantas lutas de interesse popular do Brasil, no instante em que promove mais um encontro de juventude mundial, votos de pleno êxito para a sua iniciativa, na esperança de que ela seja oportunidade de mais uma aproximação de nossa contribuição para a paz e a fraternidade entre os povos. José Sette Câmara — Prefeito"

"Anúncio à União Nacional dos Estudantes, tão vincentemente expressivos movimentos cívicos e a tantas lutas de interesse popular do Brasil, no instante em que promove mais um encontro de juventude mundial, votos de pleno êxito para a sua iniciativa, na esperança de que ela seja oportunidade de mais uma aproximação de nossa contribuição para a paz e a fraternidade entre os povos. José Sette Câmara — Prefeito"

"Anúncio à União Nacional dos Estudantes, tão vincentemente expressivos movimentos cívicos e a tantas lutas de interesse popular do Brasil, no instante em que promove mais um encontro de juventude mundial, votos de pleno êxito para a sua iniciativa, na esperança de que ela seja oportunidade de mais uma aproximação de nossa contribuição para a paz e a fraternidade entre os povos. José Sette Câmara — Prefeito"

"Anúncio à União Nacional dos Estudantes, tão vincentemente expressivos movimentos cívicos e a tantas lutas de interesse popular do Brasil, no instante em que promove mais um encontro de juventude mundial, votos de pleno êxito para a sua iniciativa, na esperança de que ela seja oportunidade de mais uma aproximação de nossa contribuição para a paz e a fraternidade entre os povos. José Sette Câmara — Prefeito"

Intelectuais: — Humberto Cinquini — Professor de Orquestra; L. Blachl — Professor de Orquestra; Fernando de Barros — Cineasta; Heloisa Castelar — Radialista; Zilda Cardoso — Humorista; Otelio Zeloni — Humorista; Váiter D'Ávila — Humorista; Judith Cabete — Pianista; Raul Laranjeira — Professor de Orquestra; Raul Torral — Professor de Orquestra; Eduardo de Guarnieri — Maestro; Achilleu Nogueira Filho — Acor. Luiz Vergueira — Acor. Paulo José de Sousa — Acor. Jua de Oliveira — Acor. Juanfrancesco Guarnieri — Teatrológico; Adolfo Jaciel — Médico; Nathan Scharrstaman — Professor de Arquestra; Francisco Torre — Professor de Orquestra; Clemente Capella — Professor de Orquestra; Antônio Gianelli — Professor de Orquestra; Adeli Geddo — Musicista; Gilberto Tenetti — Pianista; Carlos Sueti — Pianista; Zilda Maria Toniello — Atriz; Francisco de Assis — Teatrológico; Bruno Bocella — Maestro; Mary Gazzz — Cantora; Gilberto G. G. de Queiroz Guarnieri; Sidônio Rossi — Cantora; Celso Faria — Acor. de Cinema; Walter Medeiros; Marilena Amabile — Bailarina

"Anúncio à União Nacional dos Estudantes, tão vincentemente expressivos movimentos cívicos e a tantas lutas de interesse popular do Brasil, no instante em que promove mais um encontro de juventude mundial, votos de pleno êxito para a sua iniciativa, na esperança de que ela seja oportunidade de mais uma aproximação de nossa contribuição para a paz e a fraternidade entre os povos. José Sette Câmara — Prefeito"

"Anúncio à União Nacional dos Estudantes, tão vincentemente expressivos movimentos cívicos e a tantas lutas de interesse popular do Brasil, no instante em que promove mais um encontro de juventude mundial, votos de pleno êxito para a sua iniciativa, na esperança de que ela seja oportunidade de mais uma aproximação de nossa contribuição para a paz e a fraternidade entre os povos. José Sette Câmara — Prefeito"

"Anúncio à União Nacional dos Estudantes, tão vincentemente expressivos movimentos cívicos e a tantas lutas de interesse popular do Brasil, no instante em que promove mais um encontro de juventude mundial, votos de pleno êxito para a sua iniciativa, na esperança de que ela seja oportunidade de mais uma aproximação de nossa contribuição para a paz e a fraternidade entre os povos. José Sette Câmara — Prefeito"

"Anúncio à União Nacional dos Estudantes, tão vincentemente expressivos movimentos cívicos e a tantas lutas de interesse popular do Brasil, no instante em que promove mais um encontro de juventude mundial, votos de pleno êxito para a sua iniciativa, na esperança de que ela seja oportunidade de mais uma aproximação de nossa contribuição para a paz e a fraternidade entre os povos. José Sette Câmara — Prefeito"

"Anúncio à União Nacional dos Estudantes, tão vincentemente expressivos movimentos cívicos e a tantas lutas de interesse popular do Brasil, no instante em que promove mais um encontro de juventude mundial, votos de pleno êxito para a sua iniciativa, na esperança de que ela seja oportunidade de mais uma aproximação de nossa contribuição para a paz e a fraternidade entre os povos. José Sette Câmara — Prefeito"

"Anúncio à União Nacional dos Estudantes, tão vincentemente expressivos movimentos cívicos e a tantas lutas de interesse popular do Brasil, no instante em que promove mais um encontro de juventude mundial, votos de pleno êxito para a sua iniciativa, na esperança de que ela seja oportunidade de mais uma aproximação de nossa contribuição para a paz e a fraternidade entre os povos. José Sette Câmara — Prefeito"

"Anúncio à União Nacional dos Estudantes, tão vincentemente expressivos movimentos cívicos e a tantas lutas de interesse popular do Brasil, no instante em que promove mais um encontro de juventude mundial, votos de pleno êxito para a sua iniciativa, na esperança de que ela seja oportunidade de mais uma aproximação de nossa contribuição para a paz e a fraternidade entre os povos. José Sette Câmara — Prefeito"

SALVE 1º DE MAIO!

Na oportunidade do transcurso desta efeméride, a Prefeitura Municipal de Santos apresenta aos trabalhadores da terra da caridade e da liberdade e a seu povo — alicerces de extraordinária vitalidade na manutenção da grandeza de nossa pátria — os cumprimentos pelas vitórias até agora conseguidas e pelos novos êxitos que hão de vir.

No governo que se leva a cabo, é bom que se diga nesta data que a preocupação central é a melhoria das condições de vida daqueles que, labutando todos os dias, moram nos bairros e morros. Os operários e todos os trabalhadores podem estar certos que os nossos esforços, no fundamental, estão voltados no sentido de atender-lhes os anseios.

Salve o Primeiro de Maio! Salve a Data Internacional Dos Trabalhadores!

José Gomes
Prefeito Municipal

A cultura socialista não nasceu como a deusa Atenas, da cabeça de Zeus. Não foi inventada. É obra do povo libertado dos grilhões da escravidão espiritual. A cultura socialista é herdeira direta da época precedente à Revolução de Outubro de 1917 e procurou absorver o acervo criado pela humanidade ao longo dos séculos.

Já em 1920, dirigindo-se aos jovens, Lênin disse: "Não podemos edificar o comunismo senão à base da soma de conhecimentos, organizações e instituições, com o acervo de meios e forças humanas que herdamos da velha sociedade".

Significa isso que o socialismo utiliza mecânicamente essa soma de conhecimentos acumulada pela velha sociedade? Não. A nova sociedade absorve da velha cultura só aquilo que contribui para o progressivo desenvolvimento do pensamento, repelindo todo o rotineiro e conservador. O socialismo herda as magnas criações dos arquitetos da antiguidade, guarda carinhosamente as produções de Dante, Cervantes e demais grandes artistas da idade média. São extremamente queridos pelos soviéticos Balzac e Romain Rolland, Dreiser e Rabindranath Tagore, os escritores humanistas das épocas recentes e de todas as nações, que batalharam pelo triunfo do bem sobre o mal, da justiça sobre a arbitrariedade. Outro tanto cabe dizer dos grandes escritores russos:

Pushkin, Gógol, Turgeniev, Tolstói. Ao "armar-se" com o melhor e mais progressista da cultura mundial, a cultura socialista define-se a si mesma. Absorveu do tesouro universal, sua inesgotável fé no homem criador, no povo, elevou este homem, ensinou-o a ser melhor e mais puro, a odiar o mal e combatê-lo. E aqui abordamos um dos traços característicos da cultura socialista: seu parentesco com o humanismo da luta eficaz pelos direitos do homem, por sua honra e dignidade.

Ao soviético não comove a pregação da submissão e da mansidão, de que o mundo se modificará para melhor por si mesmo. Não compartilha da tese do perdão para todos, o perdão, inclusive, para os verdugos de Oswiecm e Maidenek. O humanismo socialista é justo e rigoroso em suas estimativas. Vê seu ideal no homem, do qual disse o poeta-tribuna Vladimir Malakovski: "Terno e carinhoso com o camarada, brande firme o aço frente ao inimigo".

Essa concisa pincelada condena a médua da visão socialista do mundo. Uma tremenda prova para o povo soviético foi a guerra contra o fascismo. Os prejuízos que nos causaram os invasores alemães mediram-se por milhões de mortos e desamparados, e centenas de cidades arrasadas. Nosso povo deu uma digna resposta ao inimigo, mas nunca abrigou o propósito de aniquilar a nação e a cultura alemã. E se as insignes criações de Goethe, Schiller, Heine e Marx arderam nas fogueiras acendidas pelos fascistas em Berlim e Hamburgo, muitos soldados e oficiais soviéticos iam absorver Schiller, do mesmo modo que Shólokov e Alexei Tolstói.

Tomemos o exemplo da salvação pelos soldados soviéticos da famosa galeria de Dresde, devolvida depois da guerra aos alemães. Não será isso um palmar testemunho de como os soviéticos respeitam e valorizam a cultura dos demais povos?

O leitor estrangeiro que tenha tido oportunidade de

O Socialismo e a Cultura

Piotr Pustovoi
(candidato a doutor em ciências filológicas)

conhecer a popular revista Instrouannaya Literatura (Literatura Estrangeira), pode ver quanto extensamente se divulga entre os soviéticos a literatura dos povos latino-americanos, asiáticos, africanos, etc. Essa publicação mensal procura não deixar passar nada notável e brilhante na vida literária dos demais países. E é compreensível. A cultura soviética, contrária a considerar a superioridade de uma cultura sobre outra, não existe isoladamente, por si só, não se cozinha em seu próprio tempero. Nutre-se das mesmas raízes que a cultura progressista de todo o mundo, cujo artefício único é o povo. Por isso os soviéticos aplaudem calorosamente as intervenções dos homens públicos e escritores contra as atrocidades dos racistas na América do Norte e África do Sul, e alentam o afã de independência dos povos latino-americanos, africanos e outros. A liberdade do povo é liberdade de cultura. Isso é uma verdade incontestável.

A cultura socialista é internacional. Nas condições do Estado soviético, o internacionalismo levou a um esplendor inusitado das diferentes culturas nacionais. Na sociedade soviética caminham paralelos dois poderosos processos: de um lado se desenvolve em todos os aspectos cada nação, sua cultura e sua arte, enquanto que, de outro, se vão aproximando as nações socialistas sob a bandeira do internacionalismo, sendo cada vez maiores as influências mútuas que se exercem, com enriquecimento recíproco.

Ambos os processos têm por base a voluntariedade e o democratismo, fortalecendo a grande amizade dos povos da URSS.

Demos algumas cifras, às vezes mais eloquentes que as palavras: Kirguízia, que antes da revolução carecia de escrita própria, tem hoje sua Universidade, seis institutos pedagógicos, entre eles um especialmente feminino, e 30 escolas técnicas, isso sem falar na vasta rede de escolas urbanas e rurais.

No Tadzhikistão contavam-se nos dedos da mão as escolas existentes antes da revolução. Hoje, são mais de 3.000, havendo, também, 28 centros docentes superiores e escolas técnicas. Na URSS, hoje 40 por cento dos operários e 23 por cento dos colosianos têm estudos superiores e médios.

Outubro irradiou a luz de uma vida feliz e culta a todos os povos integrantes da URSS. Essa é uma das maiores realizações do Poder soviético.

Notável particularidade do aspecto espiritual dos povos ontem atrasados é a ajuda desinteressada na formação de seus quadros nacionais comprometidos por parte da intelectualidade soviética. Os líbios, negros e outros cientistas consagraram muitas energias a obra de

apar as escritas dos kirguízes, kazakos e outras nacionalidades, organizar a instrução pública nas repúblicas nacionais e desenvolver a ciência. Isso foi ajuda de irmão para irmão, de amigo para amigo, e os frutos estão a vista.

O socialismo garante o desenvolvimento das línguas de todos os povos componentes da URSS. Isso não é um dogma, não se refere ao russo, sem suplantiar as demais línguas, e o meio de comunicação entre os cidadãos de todas as nações da URSS, o segundo idioma pátrio de todos os povos soviéticos. Os uzbeques e georgianos, turkmenos e armênios, kirguízes e tártaros, etc., em seu natural afã de compartilhar o patrimônio cultural dos demais povos da URSS e o tesouro da cultura universal, aprendem com gosto o russo.

Em sua expressão concreta, a cultura socialista é, digamos, o filme de Chukral. A balada do soldado, que correu as telas de numerosos países e narra a simples história de Alisha Skvortsov.

De pensamentos luminosos e alma grande e generosa, a este soldado, ainda muito jovem, deveria sorrir a alegria da vida e a doçura do primeiro amor. Mas morre na guerra. Essa tragédia é uma veemente acusação à guerra, portadora de indizíveis dores e calamidades.

Um sentido profundamente humanista distingue todo o melhor criado pelas letras, a pintura e a música soviéticas. Como um hino à pessoa vibra o belo relato de Chólokov, o destino de um homem. Nada — nem os tormentos do cativeiro fascista nem a perda dos entes queridos — abala ou destrói o herói de Chólokov, Andrei Sokolov, a dignidade e o amor a seus semelhantes. Recordai o final do relato: este homem, só e martirizado, e necessário a uma criança órfã, e substitui seu pai.

A série de desenhos gráficos de Boris Prorokov, Isso não deve repetir-se, onde o artista eleva-se à denúncia filosófica da essência da guerra, as radiosas pinturas do artista armênio Sarian, as sinfonias de Chostakovitch e Kabatarián, tudo isto e muito mais é a cultura socialista, que dá ao homem o papel de criador da sociedade e estigmatiza tudo que o atrapalha nesse nobre trabalho.

Os especialistas em cultura burgueses propõem que as letras e as artes estão regulamentadas no socialismo, que na URSS não existe a liberdade do indivíduo, a liberdade de criação. A melhor resposta a isso é a própria realidade socialista, onde as pessoas estão livres do medo do futuro, onde cada qual escolhe ocupação e especialidade, onde a sociedade se preocupa com que o povo seja altamente instruído e ninguém regulamentado nem em temas nem as formas de criação do escritor ou do artista.

É claro que os soviéticos possuem a liberdade de criação e a liberdade de palavra de modo diferente dos ideólogos ocidentais. Na URSS, por exemplo, não há nem pode haver liberdade de palavra para a propaganda de guerra, enquanto que em muitos países capitalistas se instiga a

psicose bélica. As editoras soviéticas não imprimem obras que semeiam a hostilidade nacional ou louvem a "romântica" do gaugsterismo. O soviético não admite essa liberdade de palavra. Em nome da paz e do humanismo repele todas as formas de moral misantropia, quaisquer que sejam as belas frases ou "slogans" com que se disfarce. Quanto a verdadeira liberdade criadora, no contrário deseja outra sociedade onde a liberdade do escritor e do artista não é mais que uma dependência camuflada à bóia de ouro, ao "business" todo poderoso; o socialismo o garante plenamente.

A América do Norte fechou suas portas ao genial ator Charles Chaplin. Por quê? Porque toda sua arte é profundamente alheia a moral dos magnatas do capital. A tragédia dos humildes na América do Norte, narrada por Chaplin no cinema, martelava a fictícia "liberdade" e essa o arrojou da pátria.

Longe de sua pátria, o poeta turco Nazim Hikmet continua a cantar seu extremo amor a ela e a seu povo, em seus versos.

Tal é a substância da democracia nos países do capitalismo. Essa realidade sim, exclui toda liberdade de criação. Não é a carreira nem o mesquinho interesse que estimulam a criação na URSS, porque a literatura e a arte não servem no país soviético as dinastias de milionários, mas sim ao povo. O povo é imortal em sua criação, foi e será sempre o artefice de todos os valores materiais e espirituais. E a arte que se propõe como meta plasmar o maravilhoso pensamento criador do povo, experimentar seus sonhos e desejos, não pode estar acorrentada, presa à monotonia, restrita aos moldes de cânones prescritos. Não por acaso que a arte socialista contemporânea se desenvolve na infatigável busca de novas formas; transfigura-se a novela contemporânea, impregna-se de conteúdo social o poema lírico, naturaliza-se o períodoismo artístico, enriquece-se o teatro com os recursos do cinema. Essa tendência da arte soviética para a inovação é frontalmente oposta a ficção e ao historicismo dos modernos abstracionistas que superaram na pintura o homem pela linha morta ou a figura geométrica, e na escultura o convertiu numa construção mecânica.

Cabe perguntar: não é a liberdade, no desenvolvimento espiritual do indivíduo que o Estado soviético dá atenção, Estado que procura dar a todos ensino médio e superior, divulga por todos os meios as universidades populares da cultura e, através de conferências de cientistas, escritores, e da participação das massas nas atividades artísticas como amadores, familiariza o povo com a ciência, a literatura e a arte? Cria condições de vida para milhões e milhões de trabalhadores que têm a seu serviço o rádio e a televisão, os clubes e teatros, não é a participação do espírito na liberdade para o pensamento?

"Quando o país se desenvolve o socialismo, tanto mais bens materiais e culturais podem e devem ser dados ao povo" — disse N. Khrushchov no XXII Congresso do PCUS.

A história da URSS e dos países que seguindo seu exemplo constroem o socialismo confirma que onde não há classes antagônicas, onde o dono é o próprio povo, este, com injusta energia criadora, canaliza a riqueza espiritual do país em proveito da sociedade inteira.



COMEMORAÇÃO DE MASSAS

Cerca de 15 mil trabalhadores, estudantes, funcionários federais e autárquicos se concentraram na Cinelândia, em frente às escadarias da Câmara Municipal, no ato

de comemoração do Dia Primeiro de Maio. Na foto, um aspecto da grande concentração, vendo-se o rosto do líder dos lavradores da Paraíba.



AS BANDEIRAS

Todas as entidades sindicais sediadas na Guanabara participaram das passeatas que se dirigiram a Cinelândia. Os líderes sindicais, empunhando as bandeiras multicoloridas das suas organizações, ofereceram um espetáculo belo e emocionante, na data máxima do trabalhador.

ridas das suas organizações, ofereceram um espetáculo belo e emocionante, na data máxima do trabalhador.

1º de Maio: Trabalhadores Defendem a Liberdade e Vão a Novas Lutas

Trabalhadores de todo o País comemoram o Dia Primeiro de Maio com grandes manifestações públicas, reafirmando a independência de qualquer interferência do governo. Nessas datas, notadamente nas da Guanabara, São Paulo, Belo Horizonte, Niterói, Porto Alegre, Recife e João Pessoa, trabalhadores de todas as categorias profissionais, nos quais se uniram estudantes, servidores públicos e donas-de-casa, defenderam a independência do Congresso e do Governo ante os graves problemas do proletariado, dos camponeses e do país e levantaram suas vozes pela imediata promoção da reforma agrária, da limitação da remessa de lucros para o exterior, da aprovação da 13ª mesabonificação (abono de Natal), salário família, e de outros projetos pelos quais o movimento sindical vem lutando. Ponto alto das manifestações foi a enérgica condenação das violências praticadas pelo governo contra os trabalhadores e em defesa das liberdades democráticas.

NA GUANABARA

As comemorações do Dia Primeiro de Maio na Guanabara culminam com uma vigorosa manifestação de massa na Cinelândia, que contou com a participação de cerca de 15 mil pessoas. O comício foi precedido de passeatas que se realizaram em quase todas as sedes dos sindicatos da Guanabara. As 15 horas, partindo de seis diferentes lugares, milhares de trabalhadores seguiram em passeata pelas ruas da cidade, rumo à Cinelândia, condu-

zindo as bandeiras das suas entidades e as faixas e cartazes anunciando as principais reivindicações do proletariado carioca, dentre as quais se salientavam: 1) aprovação imediata do 13º mês (abono de Natal); 2) salário família; 3) reforma agrária; 4) limitação da remessa de lucros para o exterior; 5) proibição das armas nucleares e desarmamento geral; 6) política exterior independente; 7) ampliação das relações econômicas do Brasil com todos os países; 8) apoio ao governo revolucionário de Cuba.

LEGALIDADE PARA O PCB

Nas escadarias da antiga Câmara Municipal, trabalhadores levantaram dois grandes painéis, traduzindo a vontade do proletariado e do povo carioca, exigindo a legalidade para o PCB. Outras cartazes e faixas traduziram essa palavra-de-ordem, que neste ano foi levantada com maior vigor pelos trabalhadores de todas as categorias profissionais.

A grande massa que se comprimiu em frente às escadarias da antiga Câmara dos Vereadores foi tomada de grande entusiasmo, quando anunciada a presença de Luis Carlos Prestes, na sacada do edifício. Um coro de milhares de vozes, durante alguns minutos, exclamou: Prestes! Prestes! Prestes! Pouco depois era dada a palavra ao líder dos comunistas e do povo brasileiro que, sob delirantes aplausos, disse o significado do Primeiro de Maio, nos dias de hoje, onde mais de um bilhão de pessoas vive sob a bandeira do socialismo, em marcha para o comunismo. Criticou com ve-

emência a Aliança para o Progresso, salientando que o brasileiro não precisa de amola, e conclamou a todos os patriotas a se unirem em frente única contra os inimigos fundamentais do País: os latifundiários e o imperialismo norte-americano.

MINISTRO VAIADO

Anunciada a presença do Ministro do Trabalho, uma vaia imensa prorrompeu na multidão, numa evidente condenação à política demagógica do Ministro Franco Montoro, que vem prometendo resolver o problema habitacional dos operários com os dólares da Aliança para o Progresso, e que foi parte, como membro do governo, da onda de violências desencadeada contra o glorioso proletariado paulista, por motivo de sua greve histórica pelo 13º mês de salário.

Tendo enfrentado a imensa massa de trabalhadores, o ministro do Trabalho preferiu se retirar do ato, sem fazer uso da palavra. A verdade é que o sr. Franco Montoro teve que receber maior vaia quando fizesse uso da palavra, principalmente porque nada de concreto tinha a dizer ao proletariado. O ministro havia prometido, através da imprensa e do rádio, que: 1) assinaria a portaria regulamentando a sindicalização dos trabalhadores rurais; 2) determinaria, a partir de 1º de maio, a abertura das cartelas imobiliárias dos demais IAPs; 3) trataria da criação do Instituto das domésticas. Nada disso o ministro poderia anunciar aos trabalhadores, porque nada era verdade. O problema da sindicalização rural conti-

nua em "estudos", e a sua regulamentação dependeria muito mais da pressão dos trabalhadores do que da vontade do próprio governo, que continua protelando-a.

CASA-PRÓPRIA

Coube ao líder gráfico Dante Pelacani, vice-presidente da CNTI e presidente do Departamento Nacional de Previdência Social, falar em nome dos órgãos colegiados de todos os IAPs, ocasião em que anunciou que as cartelas imobiliárias do IAPC e do IAPFESP serão abertas no dia 15 de maio corrente, e que as do IAPETC e do IAPM serão abertas no dia 1º de junho próximo.

LUTA PELA UNIDADE

O dirigente sindical Clodsmid Riani, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, falou em nome das Confederações sindicalmente organizadas, criticando energicamente os parlamentares pelo fato de não haverem votado os projetos de lei pelos quais os trabalhadores vem lutando há muitos anos, entre os quais os do 13º mês, do salário família, do salário-movel, da limitação da remessa de lucros para o exterior e da reforma agrária. Salientou, o presidente da CNTI, que os trabalhadores de todas as categorias profissionais marcham a passos largos para a unidade, e que movimento vigoroso pelo atendimento das principais reivindicações proletária deverá ser levado a efeito no decorrer desse ano.

OUTROS ORADORES

Ao ato da Cinelândia, o maior que ali já se realizou, reuniu líderes de

as entidades sindicais sediadas na Guanabara. Além do ex-senador Luis Carlos Prestes e dos líderes sindicais Clodsmid Riani e Dante Pelacani, falaram ainda o acadêmico Clemente Rosas Ribeiro, presidente em exercício da UNE, Maria Segovia, em nome da mulher trabalhadora; Waldir Gomes dos Santos, em nome dos marítimos e da Executiva do Congresso de Libertação Nacional, que se realizará de 15 a 17 de julho próximo, em Goiânia; o deputado Heuriles Correia dos Reis e Benedito Cerqueira.

CONVOCADA A III CONFERÊNCIA

O líder sindical Benedito Cerqueira, secretário geral da CNTI, leu a nota convocatória da III Conferência Sindical Nacional, que será realizada na primeira quinzena de agosto vindouro, em São Paulo, com a finalidade de dar um balanço nas lutas pelo cumprimento das resoluções adotadas em todos os outros conclaves anteriores e de traçar uma nova plataforma de luta para o proletariado brasileiro.

EM OUTROS ESTADOS

Grandes manifestações foram também realizadas em Porto Alegre, São Paulo, João Pessoa, Recife e Belo Horizonte. Em Niterói, as comemorações tiveram início às 6 horas da manhã, com uma salva de tiros. Logo depois, os trabalhadores visitaram os túmulos dos operários mortos. A noite, foi realizado um comício no Praça Ennes de Castro, onde milhares de trabalhadores exigiram a votação imediata do 13º mês e de outras reivindicações.



PRESTES

O dirigente comunista Luis Carlos Prestes, da sacada do edifício da antiga Câmara Municipal, dirigiu a palavra aos trabalhadores cariocas, sob calorosos aplausos, saudando o Primeiro de Maio e conclamando-os à luta unitária ao lado de todos os demais patriotas, pela reforma agrária e contra o imperialismo.

NOVOS RUMOS



FILHOS DE TRABALHADORES

Estudantes filhos de trabalhadores também participaram das comemorações do Dia Primeiro de Maio, dando um colorido diferente ao ato promovido pelas confederações, na Cinelândia. Na foto, os alunos do curso do Sindicato dos Metalúrgicos, quando desfilavam.

derações, na Cinelândia. Na foto, os alunos do curso do Sindicato dos Metalúrgicos, quando desfilavam.



PASSEATAS

As 15 horas, grande massa de trabalhadores, concentrados em seis pontos diferentes da cidade, começou a se locomover em grandes passeatas, rumo à Cinelândia, conduzindo as bandeiras das suas entidades e faixas com suas principais reivindicações. Na foto, um aspecto das passeatas.

nelândia, conduzindo as bandeiras das suas entidades e faixas com suas principais reivindicações. Na foto, um aspecto das passeatas.